LEVANTAMENTO DE DADOS: ÁREA REGIONAL SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

1. INTRODUÇÃO

A apresentação de dados referentes à Área Regional de São José do Rio Preto tem como objetivo ilustrar a realidade local, a fim de embasar os trabalhos iniciais do Plano Geral de Atuação (PGA) na perspectiva de um Projeto Estratégico MP Social do ano de 2023. Assim, mantendo-se a estrutura e metodologia adotada em regionais anteriores, este levantamento busca trazer dados sociais aliados à sua análise, face à experiência de 11 anos de assessoria técnica do NAT nesta regional, procurando mostrar complexidades e possibilidades, ainda que seja um estudo datado e limitado e, portanto, aberto às contribuições da instituição e da sociedade.

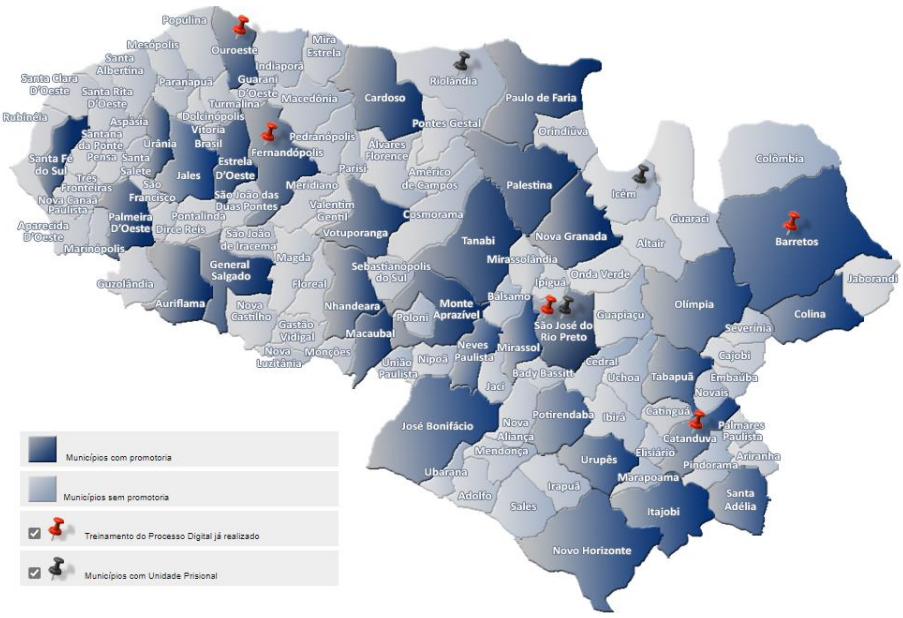
Parte-se do entendimento de que todos os indivíduos são vulneráveis em alguma medida, já que nenhum indivíduo é absoluto e, em regra, depende de uma gama de interrelações com o outro e com a sociedade para seu pleno funcionamento. Quando estas relações abarcam um grupo, um território e suas relações comuns, tem-se a chamada vulnerabilidade social.

Elencar municípios com maior exposição a riscos consiste em uma tarefa complexa tendo em vista que cada localidade tem suas particularidades. Contudo, é importante o exercício de investigação de um perfil regional baseado em indicadores estruturais que podem ofertar dados de realidade para a construção de planos e ações conectados com a realidade regional.

2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

2.1 Caracterização Territorial Institucional

Em acordo com a Resolução nº831/-PGJ e alterações posteriores (MPSP, 2020), a Área Regional de São José do Rio Preto compreende 32 Promotorias de Justiça, abrangendo 110 municípios, conforme mapa abaixo:



Desses municípios, conforme organização administrativa do Estado de São Paulo, 93 integram a Região Administrativa (RA) de São José do Rio Preto, 10 respondem à RA de Barretos e 7 à RA de Araçatuba.

A Área Regional de São José do Rio Preto é a maior em termos de extensão territorial, com aproximadamente 31.923,65 km², e se localiza a cerca de 400 quilômetros da capital do estado. A cidade mais distante da sede regional é Santa Clara D'Oeste, da comarca de Santa Fé do Sul, situada a 201 km, sendo que o transporte de carro até lá, por rodovia, leva um tempo estimado de 2h15.

Quanto à entrância e ao número de cargos de promotores de justiça da regional, foi possível observar o seguinte:

Entrância	Nº de Promotorias de Justiça / Comarcas	Nº de Promotores de Justiça / Cargos
Inicial	24	30
Intermediária	2	9
Final	6	50
Total	**32**	**89 (11 vagos)**

A maioria das promotorias de justiça (24) é de entrância inicial. Apenas duas são intermediárias: Olímpia e Mirassol. Outras seis são de entrância final: Barretos, Catanduva, Votuporanga, Fernandópolis, Jales e São José do Rio Preto, esta última sede da área regional. Destaca-se que só a sede da comarca de São José do Rio Preto (constituída pelos municípios de São José do Rio Preto, Bady Bassit, Cedral, Ipiguá e Guapiaçu), possui 23 promotorias, sendo 02 auxiliares.

A partir da perspectiva de atuação do NAT São José do Rio Preto, atualmente composto por uma assistente social e uma psicóloga, constatou-se que as solicitações para o assessoramento técnico estão pulverizadas por toda a regional. Das 32 promotorias de justiça, apenas 3 nunca solicitaram atendimento desta equipe do NAT: Neves Paulista, Potirendaba e Votuporanga.

Há de se considerar, ainda, que as solicitações nem sempre abarcam todos os municípios de uma comarca e algumas localidades de menor porte nunca foram acompanhadas. Dessa forma, é possível dizer que a cobertura do NAT São José do Rio Preto nestes 11 anos de sua existência se estendeu a 29 promotorias de justiça (90,6%), sendo as solicitações referentes a 57 (64,5%) dos 110 municípios existentes.

A experiência deste Núcleo aponta para a rotatividade e dificuldade de fixação de promotores de justiça em parte das comarcas, especialmente naquelas que são de entrância inicial e de pequeno porte. Por meio de consulta ao portal do MPSP foi possível verificar que atualmente, dos 91 cargos para promotores de justiça existentes na área regional, há 11 cargos vagos.

2.2 Caracterização Sociodemográfica

Quanto à população, de acordo com estimativas da população residente nos municípios brasileiros (IBGE, 2021), a área regional de São José do Rio Preto possui um total de 1.902.634 habitantes. O maior município é o próprio município sede com 469.173

habitantes, mas há outras duas cidades de grande porte: Barretos (123.546) e Catanduva (123.114).

No que tange ao porte dos municípios, o Plano Nacional de Assistência Social (2005, p. 44-45) faz os seguintes destaques sobre a natureza dessas classificações e suas implicações:

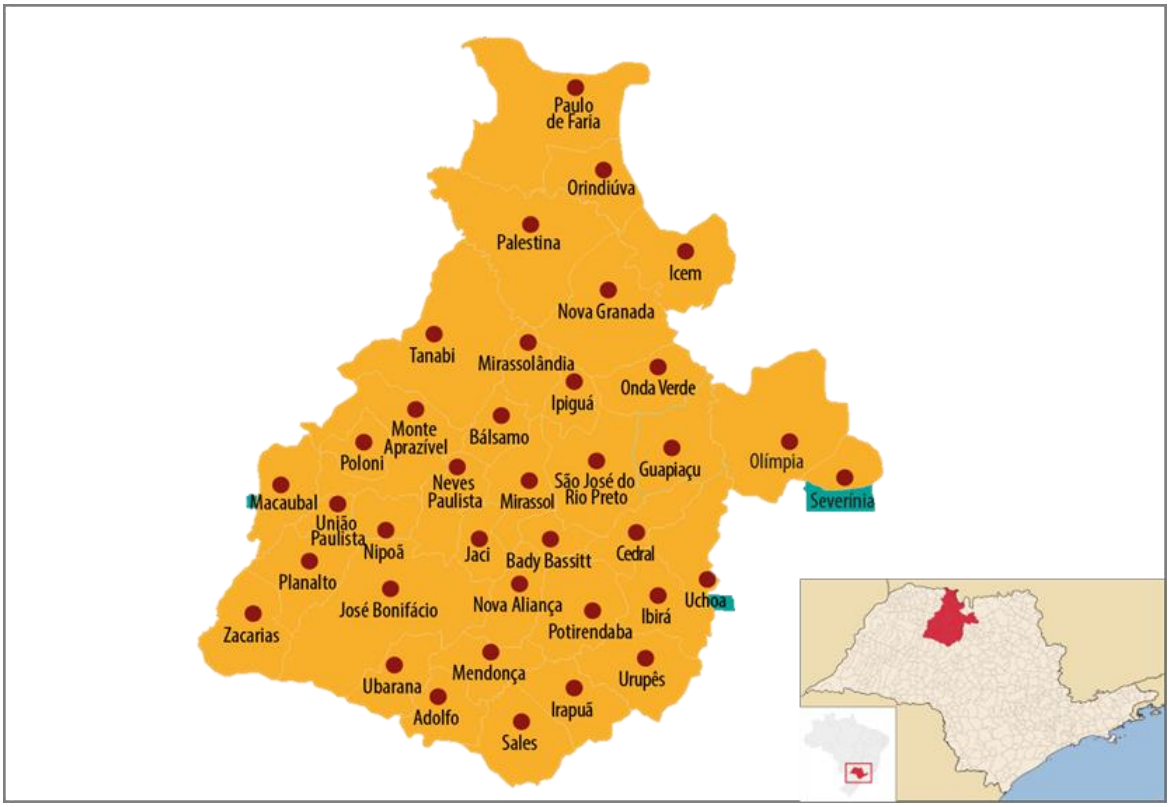
> **Municípios de pequeno porte I** – entende-se por município de pequeno porte 1 aquele cuja população chega a 20.000 habitantes (até 5.000 famílias em média. Possuem forte presença de população em zona rural, correspondendo a 45% da população total. Na maioria das vezes, possuem como referência municípios de maior porte, pertencentes à mesma região em que estão localizados. Necessitam de uma rede simplificada e reduzida de serviços de proteção social básica, pois os níveis de coesão social, as demandas potenciais e redes socioassistenciais não justificam serviços de natureza complexa. Em geral, esses municípios não apresentam demanda significativa de proteção social especial, o que aponta para a necessidade de contarem com a referência de serviços dessa natureza na região, mediante prestação direta pela esfera estadual, organização de consórcios intermunicipais, ou prestação por municípios de maior porte, com co-financiamento das esferas estaduais e federal.
>
> **Municípios de pequeno porte II** – entende-se por município de pequeno porte 2 aquele cuja população varia de 20.001 a 50.000 habitantes (cerca de 5.000 a 10.000 famílias em média). Diferenciam-se dos pequeno porte 1 especialmente no que se refere à concentração da população rural que corresponde a 30% da população total. Quanto às suas características relacionais mantém-se as mesmas dos municípios pequenos 1.
>
> **Municípios de médio porte** – entende-se por municípios de médio porte aqueles cuja população está entre 50.001 a 100.000 habitantes (cerca de 10.000 a 25.000 famílias). Mesmo ainda precisando contar com a referência de municípios de grande porte para questões de maior complexidade, já possuem mais autonomia na estruturação de sua economia, sediam algumas indústrias de transformação, além de contarem com maior oferta de comércio e serviços. A oferta de empregos formais, portanto, aumenta tanto no setor secundário como no de serviços. Esses municípios necessitam de uma rede mais ampla de serviços de assistência social, particularmente na rede de proteção social básica. Quanto à proteção especial, a realidade de tais municípios se assemelha à dos municípios de pequeno porte, no entanto, a probabilidade de ocorrerem demandas nessa área é maior, o que leva a se considerar a possibilidade de sediarem serviços próprios dessa natureza ou de referência regional, agregando municípios de pequeno porte no seu entorno.
>
> **Municípios de grande porte** – entende-se por municípios de grande porte aqueles cuja população é de 101.000 habitantes até 900.000 habitantes (cerca de 25.000 a 250.000 famílias). São os mais complexos na sua estruturação econômica, pólos de regiões e sedes de serviços mais especializados. Concentram mais oportunidades de emprego e oferecem maior número de serviços públicos, contendo também mais infra-estrutura. No entanto, são os municípios que por congregarem o grande número de habitantes e, pelas suas características em atraírem grande parte da população que migra das regiões onde as oportunidades são consideradas mais escassas, apresentam grande demanda por serviços das várias áreas de políticas públicas. Em razão dessas características, a rede socioassistencial deve ser mais complexa e diversificada, envolvendo serviços de proteção social básica, bem como uma ampla rede de proteção especial (nos níveis de média e alta complexidade).

Portanto, considerando essas referências quanto ao porte dos municípios que compõem a região abrangida neste estudo, observa-se o seguinte:

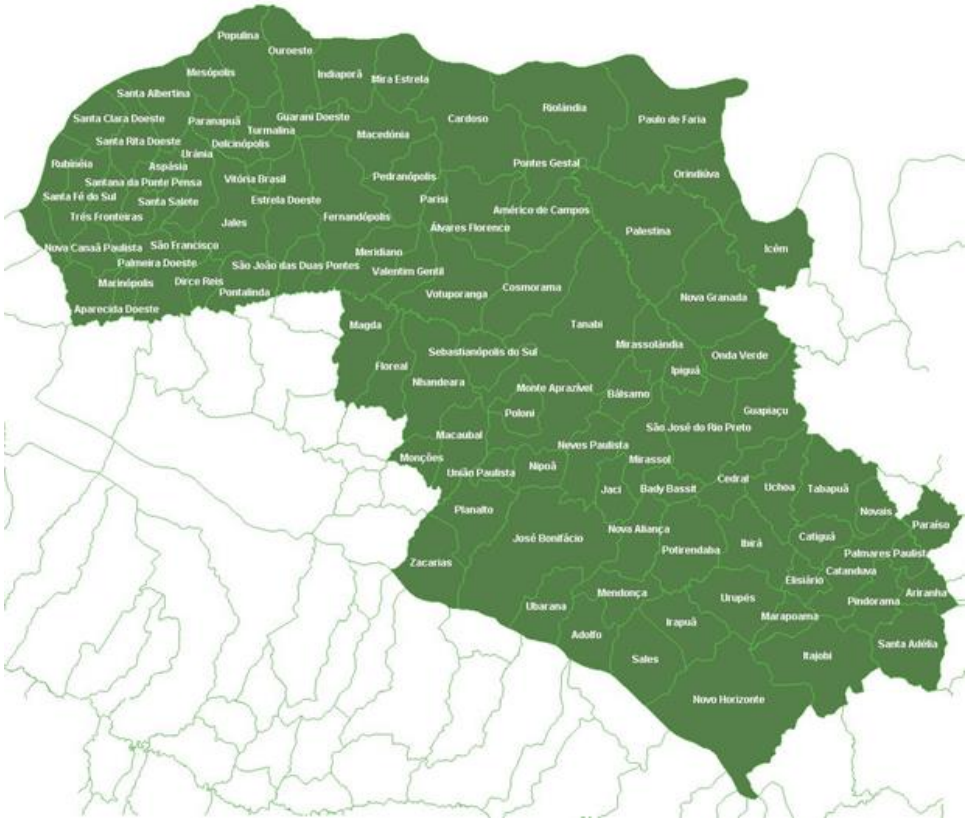
Números de municípios conforme porte		
Porte	**Número de municípios**	**Percentual**
Pequeno 1	95	86,36%
Pequeno 2	8	7,27%
Médio	4	3,64%
Grande	3	2,73%
Total	110	100%

Conforme ilustrado na tabela acima, é possível observar que a maioria dos municípios é de pequeno porte I e II, totalizando 93,63% de toda a regional. Os municípios de médio porte são: Fernandópolis, Mirassol, Olímpia e Votuporanga. Aqueles considerados de grande porte, conforme já mencionado, são Barretos, Catanduva e São José do Rio Preto.

Na área regional em questão inclui-se quase a totalidade da Região Metropolitana de São José do Rio Preto, também chamada de Grande Rio Preto, criada pela Lei Complementar Estadual nº 1.359, de 24 de agosto de 2021. Ela é composta por 37 municípios, 918 mil habitantes e tem um PIB de aproximadamente 32 bilhões de reais por ano.



Os municípios desta área regional do MPSP também compõem grande porcentagem dos 96 da Região Administrativa (RA) de São José do Rio Preto, subdivisão territorial que serve à finalidade de regionalização da ação governamental e de seu planejamento.



A Região Administrativa de São José do Rio Preto tem mais de 1,5 milhões de habitantes e um PIB de aproximadamente R$ R$ 2.200,00 bilhões que corresponde a 2,33% do PIB total do Estado. É marcada por uma economia baseada na produção agropecuária integrada à atividade industrial, com produção expressiva de cana-de-açúcar, carne bovina e laranja na agropecuária, enquanto na indústria destacam-se os segmentos de alimentos, biocombustível, móveis, produtos de metal, artigos de borracha, material de transporte e têxtil.

Essa RA é também a maior produtora de látex do estado, o que estimulou a implantação do setor de borracha na região. Na área da saúde, destaca-se a produção de material cirúrgico. O setor de serviços, por sua vez, não deixa a desejar. A estrutura dos serviços do município-sede exerce atração sobre ampla área geográfica, atingindo localidades de estados vizinhos, como as do sudoeste de Minas Gerais, do sul de Goiás e do nordeste do Mato Grosso do Sul.

A RA ainda abrange três polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região. São eles: Alimentos e Bebidas; Biocombustíveis; e Saúde e Farma.

A região de São José do Rio Preto está entre as três principais do Estado a oferecer grande número de museus, bibliotecas, casas de cultura, conchas acústicas, coretos, teatros, cinemas e outros espaços destinados a eventos culturais. A localização geográfica permite uma boa acessibilidade e apresenta inter-relacionamento com Estados vizinhos, impactando toda a economia regional.

Por conta do clima, vegetação e circuito fluvial existentes, surgem no território alguns pontos de lazer relevantes, como Ibirá, Sales, Indiaporã, Adolfo e a Estância Turística de

Olímpia. Esta última faz parte da RA de Barretos, mas inclui-se na área regional do MP de São José do Rio Preto, possui o parque aquático termal mais visitado da América Latina e tem recebido atenção do NAT para análise de diferentes demandas e políticas públicas nesses anos de atuação.

Ainda, a RA de São José do Rio Preto é um dos principais polos econômicos regionais do Brasil, que se beneficia de localização privilegiada, terra de boa qualidade, presença de universidades e centros de pesquisa, mão-de-obra qualificada, boa infraestrutura de transportes e comunicação e mercado consumidor dinâmico.

Especificamente na cidade de São José do Rio Preto, há uma unidade da Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Faculdade de Medicina (FAMERP), a Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto (FATEC) e uma Escola Técnica (ETEC Philadelpho Gouvea Netto), além de diversas instituições privadas de ensino. O território recebe migrantes por conta dos atendimentos em saúde, em especial o Hospital de Base, que é um dos maiores e mais importantes complexos hospitalares do Estado de São Paulo, Hospital-escola ligado à FAMERP. Embora seja referência para o atendimento de mais de 2 milhões de habitantes dos 102 municípios pertencentes à Divisão Regional de Saúde de Rio Preto (DRS 15), o HB atrai pessoas de todas as regiões do Brasil e 85% dos seus pacientes são do Sistema Único de Saúde (SUS).

O município estimula a cultura, com destaque para o FIT (Festival Internacional de Teatro), festivais de MPB e de Viola Caipira, e o Prêmio Nelson Seixas de estímulo aos artistas locais. A Expo Rio Preto, remodelada e apostando na valorização das raças, é hoje uma das mais importantes do Brasil.

2.3 Divisões Administrativas da Política Estadual de Saúde e da Assistência Social

Outra característica desta regional do MPSP é que, por conta de sua extensão territorial, ela se interrelaciona com três Departamentos Regionais de Saúde (DRS), fato que, por vezes, dificulta a centralização das tratativas e regulação de vagas. Seguem as DRSs em questão e seus respectivos municípios que também fazem parte desta regional:

DRS XV - São José do Rio Preto: Adolfo; Álvares Florence; Américo de Campos; Aparecida D'Oeste; Ariranha; Aspásia; Bady Bassit; Bálsamo; Cardoso; Catanduva; Catiguá; Cedral; Cosmorama; Dirce Reis; Dolcinópolis; Elisiário; Embaúba; Estrela D'Oeste; Fernandópolis; Floreal; Gastão Vidigal; General Salgado; Guapiaçu; Guarani D'oeste; Ibirá; Icém; Indiaporã; Ipiguá; Irapuã; Itajobi; Jaci; Jales; José Bonifácio; Macaubal; Macedônia; Magda; Marapoama; Marinópolis; Mendonça; Meridiano; Mesópolis; Mira Estrela; Mirassol; Mirassolândia; Monções; Monte Aprazível; Neves Paulista; Nhandeara; Nipoã; Nova Aliança; Nova Canaã Paulista; Nova Granada; Novais; Novo Horizonte; Onda Verde; Orindiúva; Ouroeste; Palestina; Palmares Paulista; Palmeira D'Oeste; Paranapuã; Parisi; Paulo de Faria; Pedranópolis; Pindorama; Poloni; Pontalinda; Pontes Gestal; Populina; Potirendaba; Riolândia; Rubinéia; Sales; Santa Adélia; Santa Albertina; Santa Clara D'Oeste; Santa Fé do Sul; Santa Rita D'Oeste; Santa Salete; Santana da Ponte Pensa; São Francisco; São João das Duas Pontes; São João de Iracema; São José do Rio Preto; Sebastianópolis do Sul; Tabapuã; Tanabi; Três Fronteiras; Turmalina; Ubarana; Uchoa; União Paulista; Urânia; Urupês; Valentim Gentil; Vitória Brasil; Votuporanga.

DRS V – Barretos: Altair; Barretos; Cajobi; Colina; Colômbia; Guaraci; Jaborandi; Olímpia; Severínia.

DRS II – Araçatuba: Auriflama; Guzolândia; Nova Castilho; Nova Luzitânia.

Da mesma forma, a regional divide municípios com 4 Diretorias Regionais de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS), as quais:

DRADS São José do Rio Preto: Adolfo; Ariranha; Bady Bassitt; Bálsamo; Catanduva; Catiguá; Cedral; Elisiário; Guapiaçu; Ibirá; Icém; Ipiguá; Irapuã; Itajobi; Jaci; José Bonifácio; Marapoama; Mendonça; Mirassol; Mirassolândia; Monte Aprazível; Neves Paulista; Nipoã; Nova Aliança; Nova Granada; Novais; Novo Horizonte; Onda Verde; Orindiúva; Palestina; Palmares Paulista; Paulo de Faria; Pindorama; Poloni; Potirendaba; Sales; Santa Adélia; São José do Rio Preto; Tabapuã; Tanabi; Ubarana; Uchôa; União Paulista; Urupês.

DRADS Barretos: Altair; Barretos; Olímpia; Cajobi; Severínia; Colina; Colômbia; Embaúba; Guaraci; Jaborandi.

DRADS Fernandópolis: Álvares Florence; Américo de Campos; Aparecida D'Oeste; Aspásia; Cardoso; Cosmorama; Dirce Reis; Dolcinópolis; Estrela D'Oeste; Fernandópolis; Floreal; Guarani D'Oeste; Indiaporã; Jales; Macaubal; Macedônia; Magda; Marinópolis; Meridiano; Mesópolis; Mira Estrela; Monções; Nhandeara; Nova Canaã Paulista; Ouroeste; Palmeira D'Oeste; Paranapuã; Parisi; Pedranópolis; Pontalinda; Pontes Gestal; Populina; Riolândia; Rubinéia; Santa Albertina; Santa Clara D'Oeste; Santa Fé do Sul; Santa Rita D'Oeste; Santa Salete; Santana da Ponte Pensa; São Francisco; São João das Duas Pontes; Sebastianópolis do Sul; Três Fronteiras; Turmalina; Urânia; Valentim Gentil; Vitória Brasil; Votuporanga.

DRADS Alta Noroeste - Araçatuba: Auriflama; Gastão Vidigal; General Salgado; Guzolândia; Nova Castilho; Nova Luzitânia; São João do Iracema.

2.4 Índices e Indicadores Sociais

A fim de melhor mapear as vulnerabilidades e aspectos relativos às condições de vida nos municípios da região, são apresentados a seguir dados pesquisados, detalhando-os em tabelas nos anexos. Ao levantar os índices disponibilizados em fontes governamentais e de entidades da sociedade civil, públicas e abertas, percebeu-se que sua grande maioria ainda tem como base o censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja realidade retrata não apenas um Brasil de mais de uma década atrás, como também um país que ainda não havia iniciado sua grave crise econômica, com mudanças políticas profundas, nem enfrentado a maior pandemia das últimas décadas. Dentre os índices que fazem uso do Censo 2010 e que foram utilizados no diagnóstico a seguir estão o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS (Fundação SEADE), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M (PNUD Brasil) e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) - IPEA.

Também há dados abertos em sites oficiais estatais sistematizados por meio das políticas públicas de assistência social e de saúde, além de outros índices que se baseiam em

informações administrativas de mais fácil atualização. Dentre eles, optou-se por utilizar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS (Fundação SEADE) e outros dados do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e do Sistema Único da Saúde (SUS).

Antes de apresentar os dados, faz-se necessário pontuar a importância de olhar para as situações de vulnerabilidade de famílias e indivíduos nos territórios que estão intimamente atreladas à maior violação de direitos e à falta de acesso a direitos dessas famílias e indivíduos. Tais expressões da questão social não só demandam ações das políticas públicas, como também apontam a necessidade de atuação dos órgãos fiscalizadores, manifestando-se, por vezes, de maneira individualizada ou coletiva em demandas judiciais ou extrajudiciais.

Para a indicação de possíveis municípios ou vulnerabilidades prioritários de atenção na Área Regional de São José do Rio Preto, foram selecionados o IPRS, o IPVS, o IDH-M e o IVS, em conjunto, por possuírem qualidades complementares e por apresentarem indicadores mais próximos da conjuntura atual, não obstante os tempos de coleta serem distintos. Pelo fato de o IPRS ser um índice de versão mais recente, sistematizado em 2018, deu-se um peso maior a ele para a consideração dos possíveis municípios e comarcas a serem priorizados. Já o IPVS possibilita aprofundar o olhar para dentro dos limites de cada município, o que o torna interessante para diagnósticos de nível municipal. O IDH-M foi escolhido por ser um índice de larga utilização no mundo e reconhecido como uma referência significativa dentro das discursividades políticas hegemônicas. E considerou-se o IVS interessante por focar na identificação de territórios vulneráveis por critérios de ausência/presença do Estado, diferentemente do que ocorre em outros índices que identificam em especial a “pobreza” ou a “vulnerabilidade para a pobreza”. Destaca-se que tais escolhas são apenas sugestões e podem ser modificadas na interlocução com as promotorias de justiça, sociedade civil organizada e população em geral dos territórios em questão.

A fim de aprofundar este olhar, seguem breves descrições dos principais índices levantados no presente estudo, também utilizados como referência nos anteriores estudos realizados pelas equipes do NAT onde foi elaborado o PGA nos anos de 2021 e 2022.

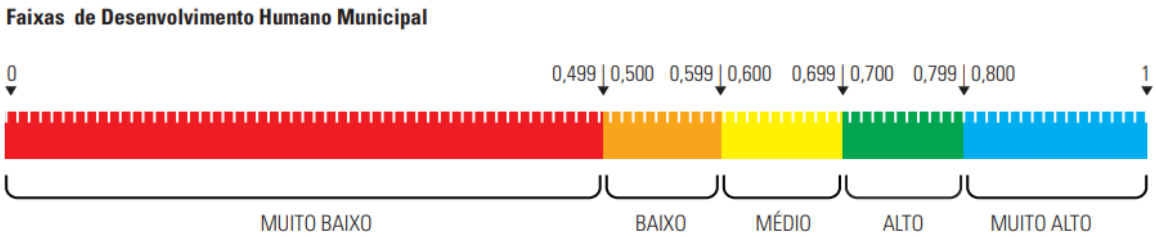
O primeiro conceito a ser apresentado é do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A discussão sobre a criação de um indicador sintético que representasse o grau de desenvolvimento em cada país surge no final dos anos 1980 na Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de seu Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O conceito de “desenvolvimento” que fundamenta o IDH foi inspirado pelas contribuições teóricas do economista e filósofo indiano Amartya Sen que defendia “que o crescimento da riqueza econômica não é a finalidade última do desenvolvimento, mas um meio para se ampliarem as capacidades dos indivíduos, entre elas um nível de vida decente, acesso à educação e uma vida longa e saudável” (Bellingieri, 2019). Desde então, a noção de IDH como unidade de medida do grau de “desenvolvimento humano” consolidou-se como uma importante discursividade política e, portanto, como um dos principais parâmetros de comparação entre diferentes territórios e épocas.

A tentativa de representação desse conceito em um único número estabeleceu as bases para sua composição partindo de três principais dimensões da vida social: saúde, educação e renda. Muitos outros índices que surgiram após o IDH reproduzem essas mesmas bases, buscando, cada um a seu modo e com objetivos diversos, minimizar dificuldades ou limitações específicas para a medição do grau de desenvolvimento humano em dado

território. Entre os índices escolhidos para a apresentação do diagnóstico da Área Regional de São José do Rio Preto, o IPRS e o IDH-M baseiam-se no IDH.

O IDH-M segue a linha do IDH clássico e é composto pelos seguintes indicadores: 1. A saúde é representada pela expectativa de vida ao nascer; 2. A renda, pela renda municipal bruta per capita; 3. A educação, pela combinação de duas variáveis – fluxo escolar da população jovem e escolaridade da população adulta.

As três dimensões compõem, com pesos iguais, o índice que classifica cada território em 5 faixas de desenvolvimento humano: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.



O IDH-M dos territórios analisados revela que, na região de São José do Rio Preto, a quase totalidade (108) dos municípios estão classificados com índices altos (entre 0,700 e 0,799); apenas dois municípios, Guzolândia e Altair, apresentam índice considerado médio, com base nos dados do censo demográfico do IBGE 2010.

Decompondo as três dimensões do IDH-M destes dois municípios, pode-se observar que longevidade e, em especial educação, são os principais componentes que determinam seus menores índices de desenvolvimento humano, conforme se observa na tabela abaixo:

Territorialidade	IDH-M	IDH-M Renda	IDH-M Educação	IDH-M Longevidade
Guzolândia	0,697	0,808	0,621	0,676
Altair	0,687	0,8	0,581	0,698

Na análise dos dados, notou-se que o índice de Renda é o mais homogêneo nas territorialidades da área regional, sendo que todos os municípios possuem índice considerado muito alto - porém é importante problematizar a questão da concentração de renda e desigualdade social existente em alguns territórios. No entanto, a Educação é o principal componente que determina os municípios destacados com patamar mais baixo de desenvolvimento humano, dos 110 municípios da área regional de São José do Rio Preto há 68 municípios com IDH-M Educação com índice considerado médio e 1 considerado baixo. Já em relação ao IDH-M Longevidade há 30 municípios com índice considerado médio.

Além do IDH-M, no estado de São Paulo outro índice que se baseia nas mesmas três dimensões do IDH tradicional é o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), construído pela Fundação SEADE. Ele foi composto por variáveis que levam em consideração as especificidades do estado e que possibilitam sua atualização mais rápida, sem depender da realização de um censo demográfico que no Brasil ocorre, geralmente, a cada 10 anos.

Fatores como menor periodicidade e cobertura municipalizada fizeram com que a Fundação SEADE selecionasse como fontes para seus indicadores de renda, educação e saúde, registros administrativos das Secretarias da Fazenda e Planejamento e da Infraestrutura e

Meio Ambiente do Estado de São Paulo, do Ministério da Economia, do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, assim como de projeções populacionais, dados do Registro Civil (de óbitos e nascimentos), dados provenientes do Censo Escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC).

Resumidamente, os indicadores que compõem o IPRS final são: 1. Renda: consumo de energia elétrica, PIB municipal per capita, rendimento médio de empregados formais e benefícios do INSS; 2. Saúde: composição de 04 taxas de mortalidade nas seguintes faixas etárias: 0-6 dias, 0-1 ano, 15-39 anos e 60-69 anos; 3. Educação: atendimento escolar (0-3 anos) e desempenho dos alunos na Prova Brasil. Para a classificação dos municípios e a interpretação de seu nível de "desenvolvimento humano", o IPRS optou por considerar as três dimensões de uma forma mais interdependente.

Tal opção deve-se ao fato de que o objetivo do IPRS não é apenas chamar a atenção para os vários aspectos da realidade socioeconômica não contemplados por uma medida de riqueza como o Produto Interno Bruto (PIB), mas também proporcionar uma ferramenta analítica que revele a situação de cada um dos municípios paulistas nas dimensões centrais do desenvolvimento humano, e também agrupando-os em categorias de desenvolvimento socioeconômico semelhantes. Constitui, assim, um instrumento de avaliação da situação dos municípios que aponta diretamente para as oportunidades, os limites e os desafios existentes, permitindo selecionar os conjuntos de municípios de acordo com seus padrões de necessidades. Em outros termos, buscou-se, com o IPRS, a construção de um instrumento de gestão pública.

Nessa direção, o IPRS classificou os 645 municípios do Estado de São Paulo em cinco agrupamentos:

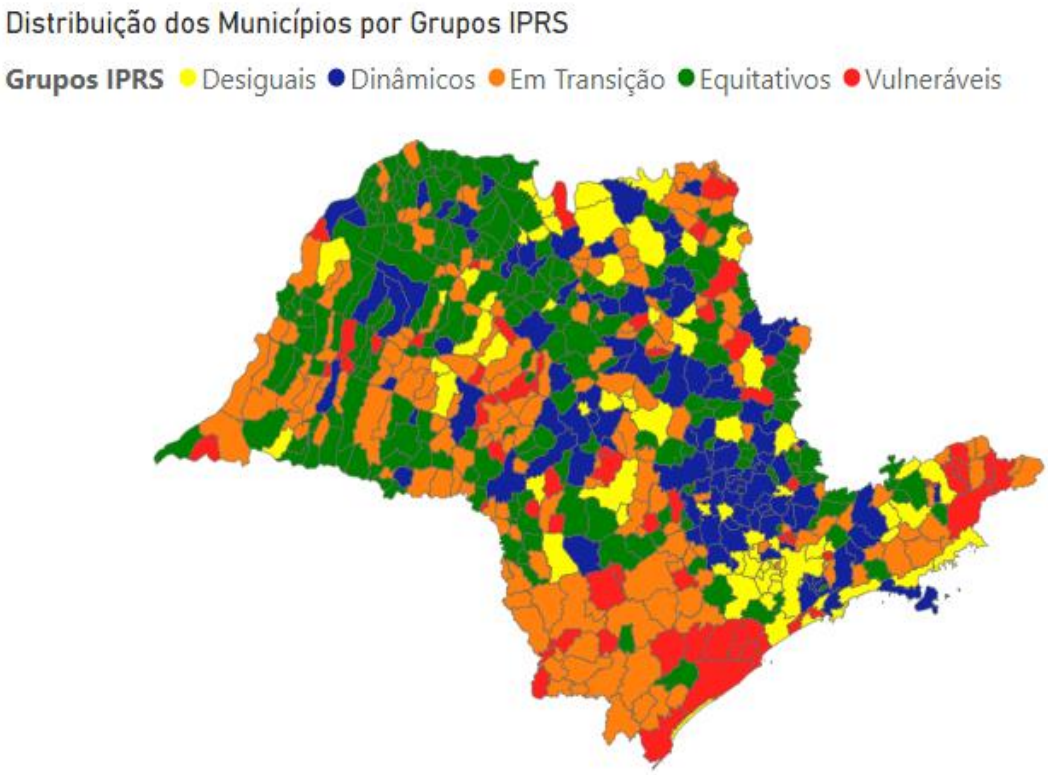
- Desiguais – municípios com níveis de riqueza elevados, mas indicadores sociais insatisfatórios (longevidade e/ou escolaridade baixo);

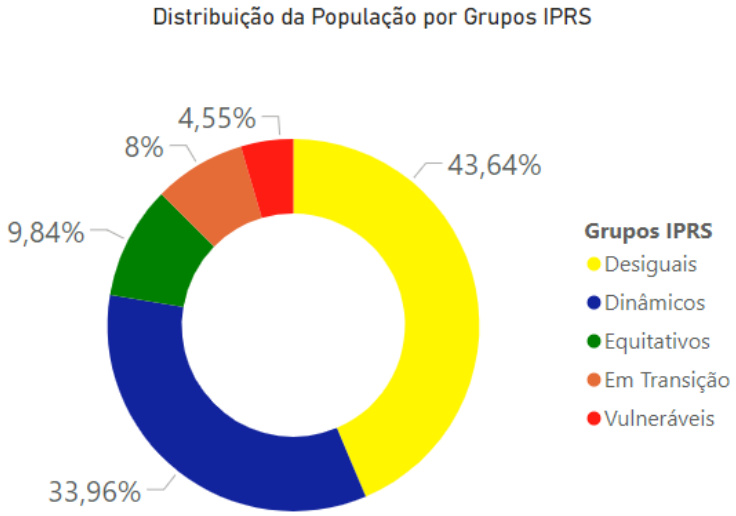
- Dinâmicos – municípios com índice elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade médio/alto);

- Em transição – municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e/ou escolaridade (níveis baixos);

- Equitativos – municípios com baixos níveis de riqueza, mas bons indicadores sociais (longevidade e escolaridade médio/alto);

- Vulneráveis – municípios mais desfavorecidos do estado, tanto em riqueza como nos indicadores sociais (longevidade e escolaridade baixas).

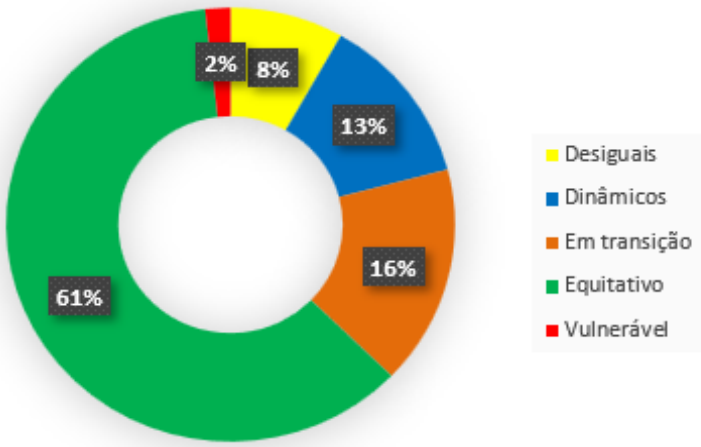




De todos os índices mencionados, o IPRS é o mais recente e seus dados sociais e projeções populacionais são de 2018, o que o torna um índice crucial para a análise do território. Ademais, na atual conjuntura de falta de recursos para políticas sociais no país, cabe destacar a importância da identificação de municípios "desiguais", para além dos "vulneráveis". O reconhecimento de territórios ricos, mas com indicadores sociais ruins, permite a realização de projetos no PGA que sejam mais viáveis por exigirem talvez mais uma redefinição de prioridades do poder público do que a necessidade de um maior investimento financeiro.

Conforme é possível verificar nos dados abaixo, o IPRS da área regional de São José do Rio Preto apresenta uma heterogeneidade maior em comparação com o IDH-M.

IPRS	Número de municípios	Percentual
Desiguais	9	9%
Dinâmicos	14	14%
Em transição	18	18%
Equitativo	67	67%
Vulnerável	2	2%
Total	110	110%



Dentre os 5 agrupamentos, destacam-se os municípios da Área Regional de São José do Rio Preto que são classificados como “desiguais” e “vulneráveis”:

Desiguais	
Município	**Comarca**
Altair	Olímpia
Barretos	Barretos
Colômbia	Barretos
Icém	Nova Granada
Ipiguá	São José do Rio Preto
Marapoama	Itajobi
Onda Verde	Nova Granada
Orindiúva	Paulo de Faria
Ubarana	José Bonifácio

Vulneráveis	
Município	**Comarca**
Guaraci	Olímpia
União Paulista	Macaubal

Além dos índices baseados na noção de desenvolvimento humano representado pelo IDH e pelo IPRS, outros índices foram formulados a partir da conceituação e representação de noções como "vulnerabilidade social" e "pobreza" e incluem novas dimensões e formas de interpretar e transformar as realidades "mensuradas". O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) construído pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) é um deles.

O IVS parte do pressuposto de que a construção de noções como "vulnerabilidade", "desenvolvimento" e "pobreza" são concepções antes de tudo políticas. Em outras palavras, são recursos interpretativos que podem dialogar com a forma como a sociedade vê suas políticas, prioridades e responsabilidades pelas questões sociais. Com base nos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988, o IVS "tem a pretensão de sinalizar o acesso, a ausência ou a insuficiência de alguns 'ativos' em áreas do território brasileiro, os quais deveriam, a princípio, estar à disposição de todo cidadão, por força da ação do Estado".

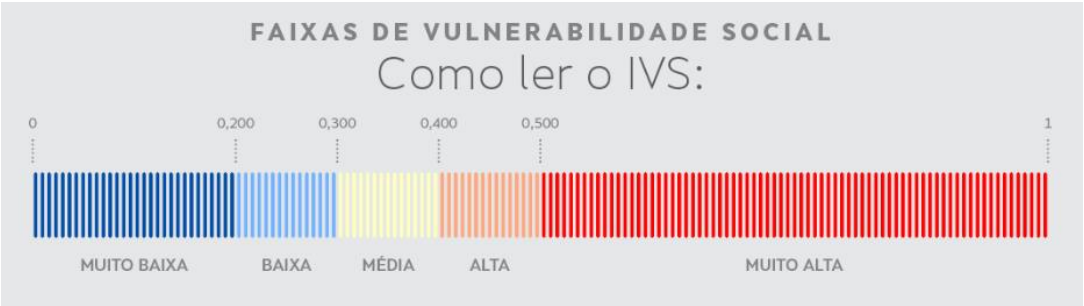
Em vez de compor o índice com as dimensões tradicionais: longevidade, escolaridade e renda, o IVS traz três novas dimensões denominadas de: infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho. Estas são calculadas com base em 16 indicadores:

• Infraestrutura urbana: acesso a coleta de lixo, água e esgoto adequados e tempo de deslocamento até o trabalho;

• Capital humano: mortalidade infantil, mães de 10 a 17 anos, mães sem ensino fundamental com filhos de até 15 anos, crianças de 0-5 anos e de 6-14 anos fora da escola, analfabetismo, pessoas que não estudam, não trabalham e possuem baixa renda e crianças em domicílio onde ninguém tem ensino fundamental completo;

• Renda e trabalho: renda =< 255 reais, baixa renda e dependente de idosos, trabalho infantil, desocupação e ocupação informal sem ensino fundamental.

O índice interpreta o nível de vulnerabilidade de cada município por meio de uma escala que vai de 0 a 1 na qual quanto maior o valor, maior é a vulnerabilidade medida. Nessa escala, é possível classificar os municípios quanto à vulnerabilidade em 5 principais agrupamentos: muito baixa, baixa, média, alta e muito alta vulnerabilidade.



Avaliando o IVS na Área Regional de São José do Rio Preto, verifica-se que a grande maioria (101) dos municípios apresenta vulnerabilidade entre muito baixa e baixa.

Apenas oito municípios da regional apresentam vulnerabilidade considerada média (entre 0,301 e 0,400) e um município considerada alta (entre 0,401 e 0,500). São eles:

Município	**Comarca**	**IVS**
Tabapuã	Tabapuã	0.301
Uchoa	São José do Rio Preto	0.301
Cardoso	Cardoso	0.302
Pindorama	Catanduva	0.302
Novais	Tabapuã	0.324
Pontalinda	Jales	0.342
Palestina	Palestina	0.345
Riolândia	Paulo de Faria	0.369
Guzolândia	Auriflama	0.414

A análise do IVS decomposto em suas três dimensões (Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Renda e Trabalho), permite observar o predomínio de indicadores de vulnerabilidade alta nesses municípios relacionados à Infraestrutura Urbana e com melhores indicadores (vulnerabilidade baixa) de Renda e Trabalho. O município de Guzolândia se destaca, pela muito alta vulnerabilidade na dimensão Capital Humano, conforme se verifica na tabela abaixo:

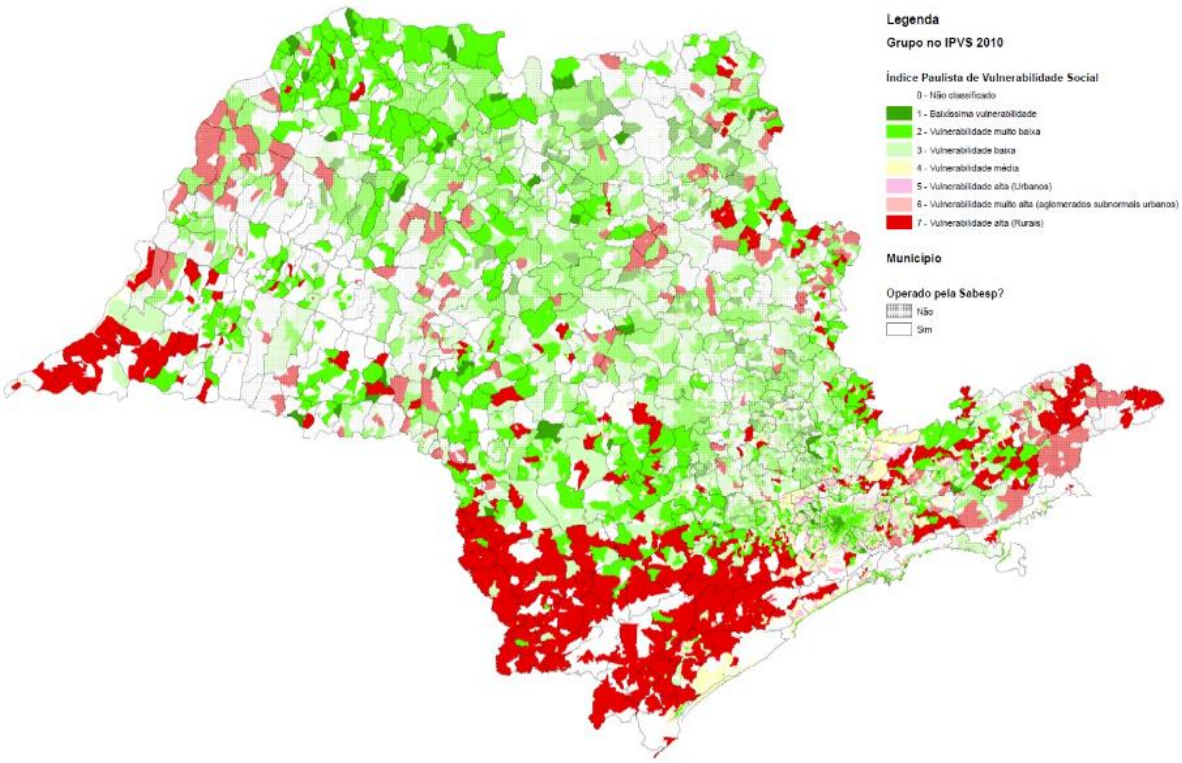
Município	**IVS**	**IVS Infraestrutura Urbana**	**IVS Capital Humano**	**IVS Renda e Trabalho**
Tabapuã	0.301	0.402	0.284	0.218
Uchoa	0.301	0.404	0.290	0.208
Cardoso	0.302	0.245	0.361	0.300
Pindorama	0.302	0.403	0.294	0.209
Novais	0.324	0.403	0.337	0.233
Pontalinda	0.342	0.402	0.375	0.248
Palestina	0.345	0.403	0.366	0.266
Riolândia	0.369	0.403	0.397	0.308
Guzolândia	0.414	0.400	0.555	0.287

Outro índice muito utilizado para analisar os territórios do Estado de São Paulo é o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), que surge para complementar o IPRS e aprofundar o conhecimento sobre a situação de "vulnerabilidade social" em cada um dos municípios e sobre suas áreas de concentração de pobreza. Diferentemente dos índices baseados no tripé do IDH que buscam medir "desenvolvimento humano", o IPVS se trata de

> uma tipologia que classifica os municípios do Estado de São Paulo em grupos de vulnerabilidade social a partir de uma combinação entre as dimensões demográfica e socioeconômica. Considerando um conjunto de variáveis, esse indicador permite melhor identificar os fatores específicos que produzem a deterioração das condições de vida numa comunidade, auxiliando na definição de prioridades para o atendimento da população mais vulnerável. (SÃO PAULO, 2013)

Dessa forma, o IPVS considera várias dimensões que vão além da pobreza, mas demonstram de que maneiras as famílias possuem ativos para lidar com as vicissitudes da vida, e, portanto, qual a possibilidade de melhor acessar as oportunidades do mercado e da sociedade. O IPVS classifica diferentes territórios de um mesmo município de acordo com os grupos de classificação (exibindo as porcentagens para cada um): Grupo 1: Baixíssima vulnerabilidade; Grupo 2: Vulnerabilidade muito baixa; Grupo 3: Vulnerabilidade baixa; Grupo 4: Vulnerabilidade média; Grupo 5: Vulnerabilidade alta (urbanos); Grupo 6: Vulnerabilidade muito alta (aglomerados subnormais); Grupo 7: Vulnerabilidade alta (rurais).

O mapa do estado, a seguir, apresenta as classificações realizadas conforme o último censo demográfico do IBGE (2010). Ao possibilitar o olhar para dentro dos limites de cada município, torna interessante o seu uso nos diagnósticos de nível municipal.



Na análise dos dados relativos à Área Regional de São José do Rio Preto foi possível observar que os municípios de Palmares Paulista, Guaraci, Novais, Altair, Icém, Ouroeste, Guzolândia, Ibirá, Nova Luzitânia, Severínia e Nova Canaã Paulista se destacam pela concentração de maior percentual nos grupos 5 a 7 (vulnerabilidade alta – urbanos e rurais), com 20% ou mais da população nestas classificações.

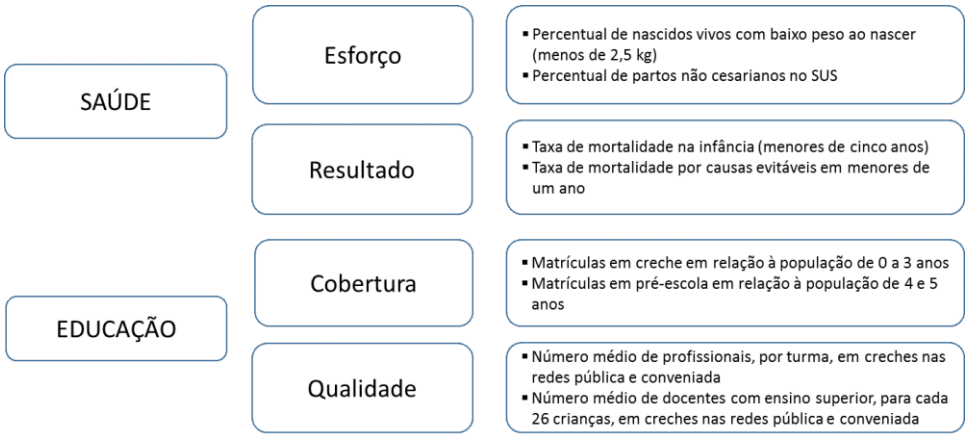
Na tabela abaixo, podem ser observados os percentuais da população exposta a alta vulnerabilidade por grupos (urbanos e rurais) e muito alta (aglomerados subnormais) em cada um dos mencionados municípios:

Município	Comarca	IPVS - Grupo 5 Vulnerabilidade Alta, Urbanos (% pop. exposta)	IPVS - Grupo 6 Vulnerabilidade Muito Alta, Aglomerados Subnormais Urbanos (% pop. exposta)	IPVS - Grupo 7 Vulnerabilidade Alta, Rurais (% pop. exposta)	IPVS (% pop. exposta grupos 5 a 7)
Palmares Paulista	Santa Adélia	42,3			42,3
Guaraci	Olímpia	36			36
Novais	Tabapuã	35,2			35,2
Altair	Olímpia	32,9			32,9
Icem	Nova Granada	31,3			31,3
Ouroeste	Ouroeste	29,1			29,1
Guzolândia	Auriflama	27			27
Ibirá	Catanduva	26,5			26,5
Nova Luzitânia	Nhandeara	26,2			26,2
Severínia	Olímpia	24,6	1,5		26,1
Nova Canaã Pta.	Santa Fé do Sul			22	22

Por fim, apresentamos brevemente o Índice Paulista da Primeira Infância (IPPI), que também foi construído pela Fundação SEADE. O IPPI

> reflete a capacidade dos municípios do Estado de São Paulo de promover o desenvolvimento infantil por meio do acesso aos serviços de saúde e educação voltados às crianças menores de seis anos. O IPPI classifica os 645 municípios paulistas segundo as dimensões saúde e educação. Essa tipologia foi construída a partir de indicadores sintéticos elaborados com base em registros administrativos de periodicidade anual e disponíveis para todos os municípios do Estado. Os indicadores sintéticos são independentes para cada uma das dimensões, referindo-se a esforço e resultado, para a dimensão saúde, e cobertura e qualidade, para a dimensão educação.

Variáveis que compõem os indicadores sintéticos:



Os indicadores selecionados "busca[m] expressar uma das dimensões do acesso aos serviços de saúde e educação que consiste na disponibilidade da oferta".

Além de ter cobertura em nível municipal, o IPPI baseia-se em dados administrativos de periodicidade anual. Sua última versão é de 2015, com dados de 2014-2015.

Assim, o IPPI pode ser um índice interessante para ser usado na atual conjuntura, não só porque suas variáveis dialogam com as políticas e ações do Estado voltadas para a primeira infância, mas também pelo fato de esse índice ter uma periodicidade mais curta que não depende do censo demográfico do IBGE.

O índice final perfaz um número inserido em uma escala de 0 a 1 na qual quanto mais próximo de 01 (um) menor a vulnerabilidade para a primeira infância no município. Para facilitar a leitura dos dados, os municípios paulistas foram agrupados em 06 tipos definidos por:

- Grupo 1 (muito baixo): engloba os municípios com no máximo 0,507 pontos no IPPI;
- Grupo 2 (baixo): composto pelos municípios que atingem valores acima de 0,507 até no máximo 0,611 no IPPI;
- Grupo 3 (médio baixo): composto pelos municípios que atingem valores acima de 0,611 e até no máximo 0,683 no IPPI;
- Grupo 4 (médio): engloba os municípios com valores acima de 0,683 e no máximo 0,738 no IPPI;
- Grupo 5 (alto): classifica os municípios com valores acima de 0,738 e de no máximo 0,813 no IPPI;
- Grupo 6 (muito alto): corresponde aos municípios com valores acima de 0,813 no IPPI.

Quanto ao IPPI dos municípios da Área Regional de São José do Rio Preto, destacam-se aqueles com IPPI muito baixo (Grupo 1) e baixo (Grupo 2):

IPPI Muito Baixo (no máximo 0,507 pontos)				
Município	**IPPI 2015**	**IPPI Saúde 2014**	**IPPI Educação 2015**	**IPPI Grupos**
Guzolândia	0,3220	0,0996	0,5443	1
Macaubal	0,4103	0,7144	0,1061	1
Santa Clara d'Oeste	0,4291	0,1074	0,7508	1
São João das Duas Pontes	0,4460	0,1765	0,7154	1
Marapoama	0,4464	0,0633	0,8295	1
Álvares Florence	0,4729	0,1124	0,8333	1
Poloni	0,4901	0,7725	0,2077	1
Floreal	0,5026	0,4531	0,5521	1

IPPI Baixo (de 0,507 até no máximo 0,611 pontos)				
Município	**IPPI 2015**	**IPPI Saúde 2014**	**IPPI Educação 2015**	**IPPI Grupos**
Santa Adélia	0,5302	0,1754	0,8850	2
Monções	0,5312	0,3329	0,7295	2
Onda Verde	0,5363	0,1457	0,9269	2
Orindiúva	0,5455	0,2333	0,8576	2
Barretos	0,5465	0,3983	0,6947	2
Nhandeara	0,5779	0,4580	0,6978	2
Jaborandi	0,5800	0,1671	0,9929	2
Cedral	0,5896	0,1957	0,9835	2
Riolândia	0,5952	0,3449	0,8455	2
Guaraci	0,6025	0,3478	0,8573	2
Macedônia	0,6028	0,2794	0,9263	2
Colina	0,6037	0,2274	0,9801	2
Palmares Paulista	0,6055	0,3597	0,8512	2
Marinópolis	0,6058	0,2117	1,0000	2

A análise do IPPI decomposto em suas duas variáveis evidencia que os indicadores mais baixos na maioria dos municípios da região referem-se à saúde. Nessa direção, o IPPI pode ser um índice muito importante para pensar as políticas de primeira infância e para eleger municípios que poderiam ter maior prioridade em projetos voltados para esse público dentro do PGA.

Quanto aos dados de saúde, foram escolhidos outros dois indicadores que remetem às condições básicas de vida como saneamento ambiental e atenção primária em saúde. São eles: porcentagem de internações relacionadas ao saneamento ambiental inadequado e porcentagem de internações por condições sensíveis à atenção básica, extraídos do Atlas

Brasil, com base no ano de 2017. Um maior detalhamento do território analisado pode ser verificado na tabela do Anexo F deste relatório.

No que se refere às internações relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (dentre o total das internações nos municípios), 69 localidades da Área Regional de São José do Rio Preto apresentaram percentuais maiores que o do Estado (0,72%), com destaque para 28 municípios que estão acima do percentual brasileiro (2,28%).

Territorialidades	% de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, 2017
Monte Aprazível (SP)	11,46
Nipoã (SP)	10,73
Palmeira D'Oeste (SP)	6,65
Populina (SP)	6
General Salgado (SP)	5,59
Poloni (SP)	5,38
Aparecida D'Oeste (SP)	5,26
Marinópolis (SP)	5,23
Estrela D'Oeste (SP)	4,47
Cajobi (SP)	4,03
Urânia (SP)	4
União Paulista (SP)	3,85
Floreal (SP)	3,83
Cardoso (SP)	3,71
Ibirá (SP)	3,36
Tanabi (SP)	3,06
Tabapuã (SP)	3,02
Auriflama (SP)	2,83
Nhandeara (SP)	2,79
Nova Luzitânia (SP)	2,75
Nova Granada (SP)	2,68
Gastão Vidigal (SP)	2,64
Neves Paulista (SP)	2,6
Indiaporã (SP)	2,37

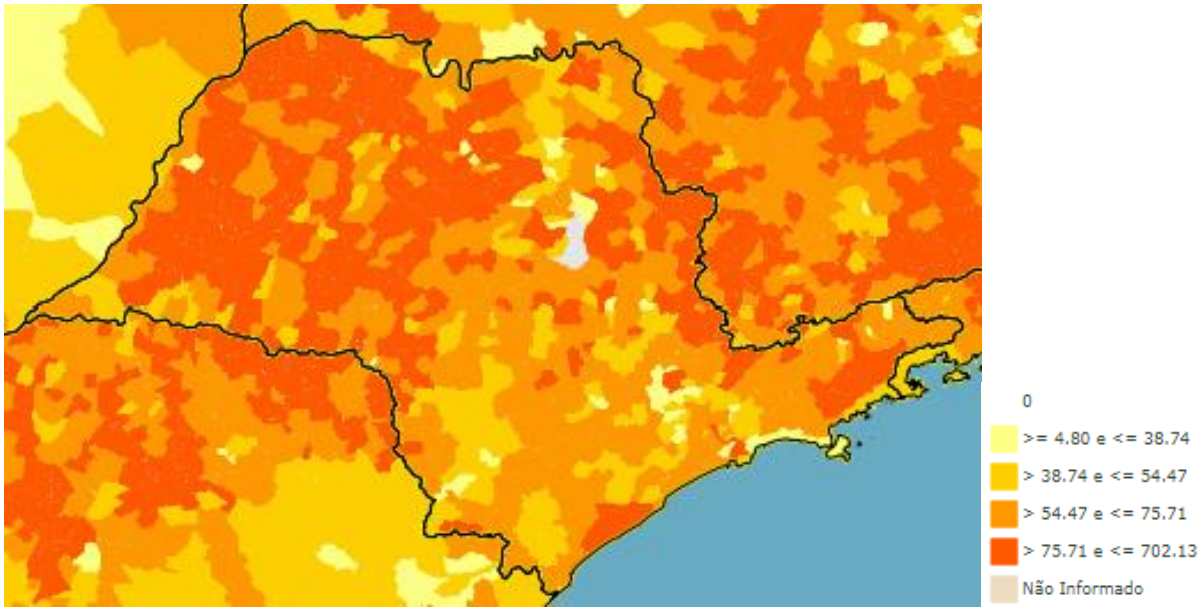
Já em termos das internações por condições sensíveis à atenção primária, eleva-se para 77 o número de municípios na região com percentuais superiores ao do Estado (17,07%); 45 destes, superando também a média nacional (21,13%), conforme o quadro abaixo:

Territorialidades	% de internações por condições sensíveis à atenção primária, 2017
Nova Luzitânia (SP)	46,55
Monte Aprazível (SP)	40,53
Urupês (SP)	40,05

Magda (SP)	39,93
Nhandeara (SP)	38,12
Estrela D'Oeste (SP)	35,7
Monções (SP)	35,44
General Salgado (SP)	34,95
Sales (SP)	34,73
Gastão Vidigal (SP)	34,24
Marapoama (SP)	33,8
Macaubal (SP)	33,77
Aparecida D'Oeste (SP)	33,63
Nova Castilho (SP)	33,33
Irapuã (SP)	31,52
Cajobi (SP)	31,38
Nipoã (SP)	31,16
União Paulista (SP)	31,07
Cardoso (SP)	30,98
Floreal (SP)	30,57
Tabapuã (SP)	30,53
Auriflama (SP)	29,75
Itajobi (SP)	29,54
Palmeira D'Oeste (SP)	29,34
Santa Adélia (SP)	28,54
Sebastianópolis do Sul (SP)	28,39
Urânia (SP)	28,14
Populina (SP)	26,88
Jaborandi (SP)	26,78
Guzolândia (SP)	26,68
Nova Granada (SP)	25,88
Tanabi (SP)	25,42
Poloni (SP)	24,75
Novo Horizonte (SP)	24,73
São João das Duas Pontes (SP)	24,21
Santa Clara D'Oeste (SP)	24,12
Dolcinópolis (SP)	23,33
Indiaporã (SP)	22,47
Elisiário (SP)	22,42
Mirassol (SP)	22,37
Mira Estrela (SP)	22,27
Olímpia (SP)	21,67
Neves Paulista (SP)	21,62
Marinópolis (SP)	21,43
São João de Iracema (SP)	21,19

O indicador da porcentagem de internações por condições sensíveis à atenção primária, pode dar indícios de como está a qualidade e o desempenho desse nível de atenção em saúde nos territórios. Vale lembrar que todos os municípios, independente do porte, devem oferecer, em termos de saúde, pelo menos a atenção primária. Dessa forma, considera-se que as cidades com maior número de internações por condições sensíveis à atenção primária podem apresentar uma rede fragilizada, com dificuldade para atender situações básicas, a fim de evitar seu agravamento e a consequente internação. A título de informação, a Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, do Ministério da Saúde traz a lista de condições sensíveis à atenção primária. Cabe destacar, ainda, considerando dados da experiência de atuação do NAT na região, o impacto da atenção primária também no que se refere à atenção psicossocial, dada a prevalência de municípios de pequeno porte que possuem reduzido investimento das redes de atenção básica no cuidado em saúde mental e a incipiência de serviços nos pontos de atenção especializada nesta regional.

Ainda, considerando o contexto do envelhecimento crescente da população brasileira, principalmente no Estado de São Paulo, outro indicador disponível no Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) nos traz dados úteis à formulação de políticas e ações de prevenção nesta área - o Índice de Envelhecimento da População por município.



O Índice de Envelhecimento (IE) consiste no número de indivíduos com 60 anos ou mais de idade para cada 100 indivíduos menores de 15 anos de idade, ou seja, uma razão entre esses dois grupos. Olhando o mapa, percebe-se que a Área Regional de São José do Rio Preto concentra grande parte dos municípios com número elevado de pessoas idosas.

Município	2015	2016	2017	2018	2019
Floreal	192,47	208,52	224,85	244,62	265,55
Santana da Ponte Pensa	204,85	215,15	225	233,33	248,88
Turmalina	186,44	196,04	210,19	221,15	232,18
Santa Rita d'Oeste	178,84	187,16	196,91	205,06	216,39

Nova Canaã Paulista	174,45	182,58	187,26	195,22	204,13
Álvares Florence	163,77	170,68	177,49	184,52	191,48
Neves Paulista	143,34	149,96	156,68	163,59	170,85
Aparecida d'Oeste	139,69	146,26	153,33	160,53	168,76
Indiaporã	134,98	142,55	150,25	157,41	166,9
Rubinéia	138,37	144,93	151,99	158,69	165,38
Palmeira d'Oeste	128,92	135,54	142,66	149,9	157,96
Dolcinópolis	128,33	134,99	140,3	148	155,52
Santa Salete	143,86	146,05	148,25	150,66	153,51
Cosmorama	131,9	136,86	142,1	147,34	152,65
Magda	131,21	136,09	139,84	143,38	148,46
Macedônia	120,1	126,59	133	140,1	147,74
Parisi	117,26	124,1	132,3	139,66	147,71
Mira Estrela	114,45	122,2	130,27	139,34	147,55
Nhandeara	129,34	133,71	138,3	142,55	146,91
Pedranópolis	117,5	124,24	130,86	139,07	146,23
Itajobi	121,12	126,74	132,27	138,03	143,88
Monções	124,93	129,51	132,66	139,71	143,79
Populina	118,37	123,59	129,69	135,13	141,06
São Francisco	118,96	123,08	127,51	131,1	135,12
Santa Clara d'Oeste	114,16	118,55	124,11	129,09	134,78
Santa Albertina	119,74	123,37	127,13	130,86	134,75
Urupês	115,49	119,97	124,34	128,74	133,44
Jales	111,37	116,71	122,19	127,68	133,41
Fernandópolis	109,8	115,4	121,03	126,74	132,69
Três Fronteiras	119,14	122,52	126,1	129,29	132,51
Urânia	110,65	115,9	121,22	126,45	132,11
Adolfo	104,09	110,47	117,11	124,12	130,89
Marinópolis	93,28	102,05	110,67	119,94	130,03
Américo de Campos	108,69	113,61	118,73	123,7	129,09
Aspásia	110,03	114,57	118,86	123,37	127,97
Marapoama	102,26	108,14	113,98	120,13	126,68
Santa Fé do Sul	109,77	114,02	118,24	122,37	126,64
Dirce Reis	115,46	118,09	120,79	123,03	126,32
Estrela d'Oeste	102,74	107,67	112,8	118,06	123,76
Macaubal	111,93	114,68	117,16	119,91	122,48
Bálsamo	109,15	112,29	115,03	117,98	120,63
Cedral	104,34	108,24	112,33	116,12	120,17
Auriflama	100,39	105,18	110,01	114,85	120,03
General Salgado	100,94	105,32	109,51	113,76	118,32
Tanabi	101,89	105,91	109,84	113,78	117,85
Meridiano	98,8	103,04	107,69	112,31	117,19
Votuporanga	98,25	102,63	106,98	111,24	115,6

Uchoa	99,27	103,04	106,73	110,45	114,25
Paranapuã	94,11	99,04	103,76	108,9	114,06
Sales	92,15	97,19	102,48	107,64	112,73
Catanduva	97,16	100,78	104,37	107,88	111,51
Cardoso	97,83	100,79	104,01	106,99	110,28
Ipiguá	94,6	98,63	101,99	106,16	110,05
Mirassolândia	93,08	97,13	101,22	105,21	109,78
Embaúba	90,22	94,44	99,09	103,21	109,41
Pontes Gestal	96,03	98,51	101,51	104,56	107,46
São João das Duas Pontes	93,01	96,9	100,22	103,6	107,29
Cajobi	87,96	92,69	97,28	102,21	107,22
Guarani d'Oeste	94,15	97,69	100,26	103,89	107,01
Vitória Brasil	91,52	95,29	98,53	102,97	106,53
São José do Rio Preto	89,54	93,65	97,73	101,71	105,77
Tabapuã	92,84	95,42	98,05	100,5	103,15
Sebastianópolis do Sul	97,93	99,15	100,33	101,96	102,88
Pindorama	91,18	93,25	95,25	97,11	99,14
Mirassol	83,1	86,64	90,14	93,59	97,11
Potirendaba	88,02	90,31	92,57	94,71	96,89
Olímpia	84,27	87,34	90,41	93,42	96,53
Ibirá	86,68	88,9	90,99	93,13	95,2
Mendonça	91,08	91,91	92,54	93,37	94,29
Nova Aliança	85,88	87,96	89,94	91,59	93,49
São João de Iracema	89,37	89,76	91,96	92,08	93,49
Monte Aprazível	86,21	87,98	89,68	91,33	92,96
Mesópolis	85,37	86,97	88,33	90,43	92,33
Palestina	89,04	89,89	90,58	91,29	92,14
Novo Horizonte	78,91	81,93	84,92	87,85	90,87
Barretos	79,48	82,33	85,16	87,93	90,8
Colina	76,4	79,92	83,52	87	90,72
Poloni	89,66	89,97	89,9	90,09	90,41
Guapiaçu	77,28	80,42	83,45	86,42	89,37
Santa Adélia	77,33	80,27	83,13	86,03	89,06
José Bonifácio	73,8	77,19	80,63	83,97	87,47
Elisiário	84,75	85,6	86,32	86,74	87,43
Nova Granada	76,73	79,35	81,91	84,35	86,98
Paulo de Faria	73,49	76,52	79,58	82,63	85,92
Bady Bassitt	70,77	74,42	78,04	81,46	84,95
Nova Castilho	78,99	79,77	80,6	80,73	82,14
Catiguá	69,13	72,2	75,35	78,66	81,87
Valentim Gentil	67,74	70,79	73,78	76,59	79,5
Jaborandi	69,92	72,43	74,63	77,2	79,44
Ouroeste	72,58	74,1	75,62	77,1	78,59

Ariranha	70,1	71,94	73,67	75,3	77,09
Onda Verde	61,69	65,24	68,9	72,65	76,5
Guzolândia	65,88	68,43	71,26	73,77	76,49
Nova Luzitânia	63,27	66,31	69,05	71,95	74,91
Irapuã	68,35	69,97	71,4	72,92	74,47
Colômbia	62,11	65,03	68,03	70,92	74,04
Gastão Vidigal	66,81	67,71	68,65	69,53	70,37

Os dados apresentam que dos 110 municípios da regional há 97 municípios com índice maior que 70 nas estimativas realizadas para 2019, mostrando a participação crescente de idosos em relação aos jovens na população, o que reflete, principalmente, a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida dos idosos. No entanto, também desperta a necessidade da formulação, gestão e avaliação de políticas públicas para o público idoso.

3. CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PRÁTICA DO NAT

Para além dos indicadores formais supracitados, é importante trazer para breve análise aspectos de realidade que perpassaram o cotidiano desta equipe do NAT nesses onze anos de atuação. Muitas dessas questões relevantes foram trazidas pelos atores das redes de serviço ou observadas durante as visitas e reuniões demandadas pelas PJs a fim de se mapear tecnicamente as políticas públicas de atendimento a crianças e adolescentes, idosos, Educação, Saúde, dentre outras temáticas de Direitos Humanos.

Inicialmente, quanto à política do idoso, constata-se a dificuldade de alguns municípios em compreender as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) como equipamentos de caráter híbrido, que demandam esforços – e recursos – tanto da Assistência Social quanto da Saúde. O Estatuto do Idoso expõe a obrigação dessas entidades, no sentido de assegurar à pessoa idosa institucionalizada, o gozo de todos os direitos inerentes à pessoa humana, o que envolve a superação de atendimentos unilaterais e da dificuldade histórica do exclusivo atendimento a necessidades básicas da vida, oferecido no passado pelas entidades sob o viés da caridade.

Diante da abrangência dos direitos expressos nesse Estatuto, torna-se questionável a classificação estabelecida pela Resolução SS – 123, de 27-9-2001 ao diferenciar no seu artigo 1º as instituições geriátricas entre estabelecimentos de assistência à saúde (prestação de serviços objetivando a promoção, a proteção da saúde, a prevenção das doenças, a recuperação e a reabilitação da saúde das pessoas idosas) e estabelecimentos de interesse à saúde (que desenvolvem ações dirigidas à população, que direta ou indiretamente, estejam relacionadas com a proteção, a promoção e a preservação da saúde das pessoas idosas).

Vem sendo amplamente problematizada esta subdivisão, uma vez que a oferta de um determinado serviço de “assistência à saúde” pode dar margem para a elevação da cobrança de valores dos idosos e/ou de seus familiares (no caso de particulares), por outro lado, alguns estabelecimentos colocados como de “interesse à saúde” podem subestimar a sua obrigação de proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso (art. 50, VIII, Estatuto do Idoso), ou mesmo, sendo essa uma Resolução Estadual as instituições podem dificultar ou

mesmo negar o atendimento a pessoas idosas com demandas de saúde? E quando o idoso já se encontra institucionalizado e tem um agravamento na sua condição de saúde?

Enfim, o que se reflete para bem da vida prática dessas instituições é o privilégio de um determinado tipo de atendimento em detrimento de outro, sendo que o Estatuto estabelece obrigações gerais às entidades de atendimento ao idoso.

Para além disso, vê-se que, em muitos lugares, não existe propriamente uma política do idoso constituída, sendo que as estratégias de atendimento às demandas desse público ou são isoladas ou se resumem ao acolhimento institucional oferecido nas ILPIs. Além de articulação, faltam equipamentos como Centros-Dia, Centros de Convivência, Repúblicas, programas de atendimento domiciliar e outros projetos desenvolvidos pelos próprios territórios.

Os Conselhos Municipais dos Direitos do Idoso (CMDIs) que, por sua vez, deveriam ser espaços institucionais para a construção democrática dessa política pública, com frequência não são capazes de desempenhar suas funções consultivas, deliberativas, de controle e fiscalização da política de defesa dos direitos do idoso. Especialmente nos municípios menores, vê-se falta de engajamento da população e dos representantes do território nas atividades desse conselho, além de confusão sobre a real função do órgão, que passa a existir de forma burocrática, *pró-forma*, sem que inclusive o Fundo do Idoso esteja organizado.

Já em relação à alta complexidade da política de atendimento às crianças e adolescentes, verifica-se que, por variadas razões, nem sempre são respeitados os princípios da Excepcionalidade e Provisoriedade da medida de acolhimento. Como este afastamento traz profundas implicações, inclusive para a família, deve-se recorrer a esta medida apenas quando e pelo tempo em que ela representar o melhor interesse da criança e do adolescente e o menor prejuízo ao seu processo de desenvolvimento, de forma que todos os esforços devem ser empreendidos no sentido de manter o convívio com a família (nuclear ou extensa, em seus diversos arranjos). Para que esses princípios possam ser aplicados, é importante que se promova o fortalecimento, a emancipação e a inclusão social das famílias, por meio do acesso às políticas públicas e às ações comunitárias.

Ao contrário disso, são verificados: a) acolhimentos não emergenciais, pelo Conselho Tutelar, sem a realização de estudo diagnóstico prévio que identifique a real necessidade dessa medida excepcional e sem a participação dos/as profissionais da rede intersetorial envolvidos/as no atendimento de criança ou adolescente e sua família, favorecendo a ocorrência de acolhimentos precipitados e/ou inadequados; b) ausência de fluxos e procedimentos intersetoriais de acolhimento que estabeleçam as diversas ações coordenadas a serem realizadas antes, durante e após os acolhimentos institucional e familiar; c) ausência ou frágil articulação da rede intersetorial para o desenvolvimento de ações de caráter preventivo ao acolhimento institucional e familiar, bem como para o atendimento e acompanhamento de crianças e adolescentes que já estão sob medida protetiva de acolhimento e suas famílias de origem.

Ainda, vê-se que as redes dão ênfase ao acolhimento institucional (nos SAICAs) em detrimento da estratégia da família acolhedora, que é devidamente tipificada e prevê o encaminhamento temporário desse público a famílias selecionadas e cadastradas. Não obstante, há preferência normativa e técnica pelo modelo da família acolhedora. Traz o ECA, a exemplo disso, em seu Art. 34:

> o poder público estimulará, por meio de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, o acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente afastado do convívio familiar. § 1º A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional, observado, em qualquer caso, o caráter temporário e excepcional da medida, nos termos desta Lei.

Outrossim, como já foi mencionado, considerando que a regional é composta, em grande parte, de municípios de pequeno porte I e II – alguns com menos de 2.000 habitantes – muitos desses não possuem estrutura para implantação de equipamentos – sobretudo, de média e alta complexidade – já que, embora sejam previstos subsídios federais e estaduais, exige-se sempre do município a contrapartida para a execução dos atendimentos.

Assim, especialmente no que se refere à Assistência Social e à Saúde, muitos municípios não possuem a estrutura direta mínima – física e humana – prevista para a política e nas normatizações destas políticas.

A exemplo disso, pode-se citar que, em consulta ao site do PMAS[1], verificou-se que apenas 20,9% das cidades desta regional possuem CREAS[2], as quais: Bady Bassitt, Catanduva, Icém, Itajobi, José Bonifácio, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Potirendaba, Sales, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Urupês, Barretos, Olímpia, Severínia, Colina, Fernandópolis, Jales, Santa Fé do Sul e Votuporanga. As demais muitas vezes não têm equipe para a Proteção Social Especial e/ou tem equipes desfalcadas nas unidades e serviços de Proteção Social Básica.

A partir daí, o que se verifica é que são feitos arranjos com a disponibilização de um ou dois técnicos para o atendimento das famílias em situação de violência de forma geral, a exemplo da violência contra crianças e adolescentes, contra o idoso, contra a mulher, contra a pessoa com deficiência, entre outros grupos vulneráveis. Não raras vezes, esses técnicos já ocupam outras funções e até mesmo outras pastas, como já foi verificado.

Também já se constataram municípios em que a própria Gestora é quem realiza o atendimento dessas famílias que vivenciam situações mais complexas, o que, além de não ser previsto da normativa vigente, certamente prejudica as suas funções de administração e gestão geral, inviabilizando uma sistematização necessária do trabalho social previsto no SUAS, no sentido da proteção e da real superação das violências sofridas.

Vê-se que essas questões são estruturais e, em parte, dependeriam de ações regionalizadas, de protagonismo das gestões públicas tanto municipais quanto estaduais, como a criação de CREAS e CAPS regionais, dentre outros.

Para os demais pontos da regional, territórios onde existem oferta mais adequada e qualificada de equipamentos e equipes, persiste o desafio do trabalho em rede, a dificuldade

---

[1] A sigla PMAS significa Plano Municipal de Assistência Social. "O PMASweb disponibiliza acesso em tempo real às sínteses dos 645 planos municipais em uma única base de dados, integrando e disponibilizando estas informações de maneira rápida aos gestores, conselheiros, técnicos e quaisquer outros interessados na política de assistência social, através de dezenas de relatórios com níveis de abrangência municipal, regional e estadual."

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Sistema PMAS: sobre o PMASweb. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/assistencia-social/sistema-pmas/>. Acesso em: 01 mar 2023.

[2] Centro de Referência Especializado de Assistência Social

de alcançar uma atuação que se dê através de fluxo intersetorial efetivamente azeitado, formalmente desenvolvido e monitorado.

Por fim, é preciso se considerar o momento vivido, a conjuntura socioeconômica atual e sua relação com a pandemia da COVID-19, que trouxe um agravamento na quantidade e complexidade das demandas sociais.

3.1 Assistência Social, Cadastro Único e Benefícios Sociais no cenário pós-pandemia

Durante o pico pandêmico, os serviços de convívio fecharam, seguindo o trato escolar, mas sem tornar devidamente claro como manteriam a atenção das crianças, jovens, idosos. Algumas ILPIs, atuantes com grupos de risco, buscaram formas alternativas para atender seus públicos.

O panorama político, a pandemia e a crise econômica aprofundaram desigualdades, causaram o aumento das violências, privações e sofrimentos. A limitação de recursos e demais obstáculos demandam, como nunca, estratégicas qualificadas de atendimento à população e de fortalecimento do SUAS, rumo a uma política pública voltada à cidadania e ao desenvolvimento apesar dos reveses.

São nos serviços de Assistência Social, CRAS e Órgão Gestor, que são gerenciadas as inscrições para os benefícios de transferência de renda nacionais como era o Programa Bolsa Família, que recentemente foi substituído pelo Programa Auxílio Brasil. Também é a Assistência Social que administra e encaminha as demandas de Benefício de Prestação Continuada (BPC) junto ao INSS para idosos e pessoas com deficiências sem condições socioeconômicas de autoprovimento.

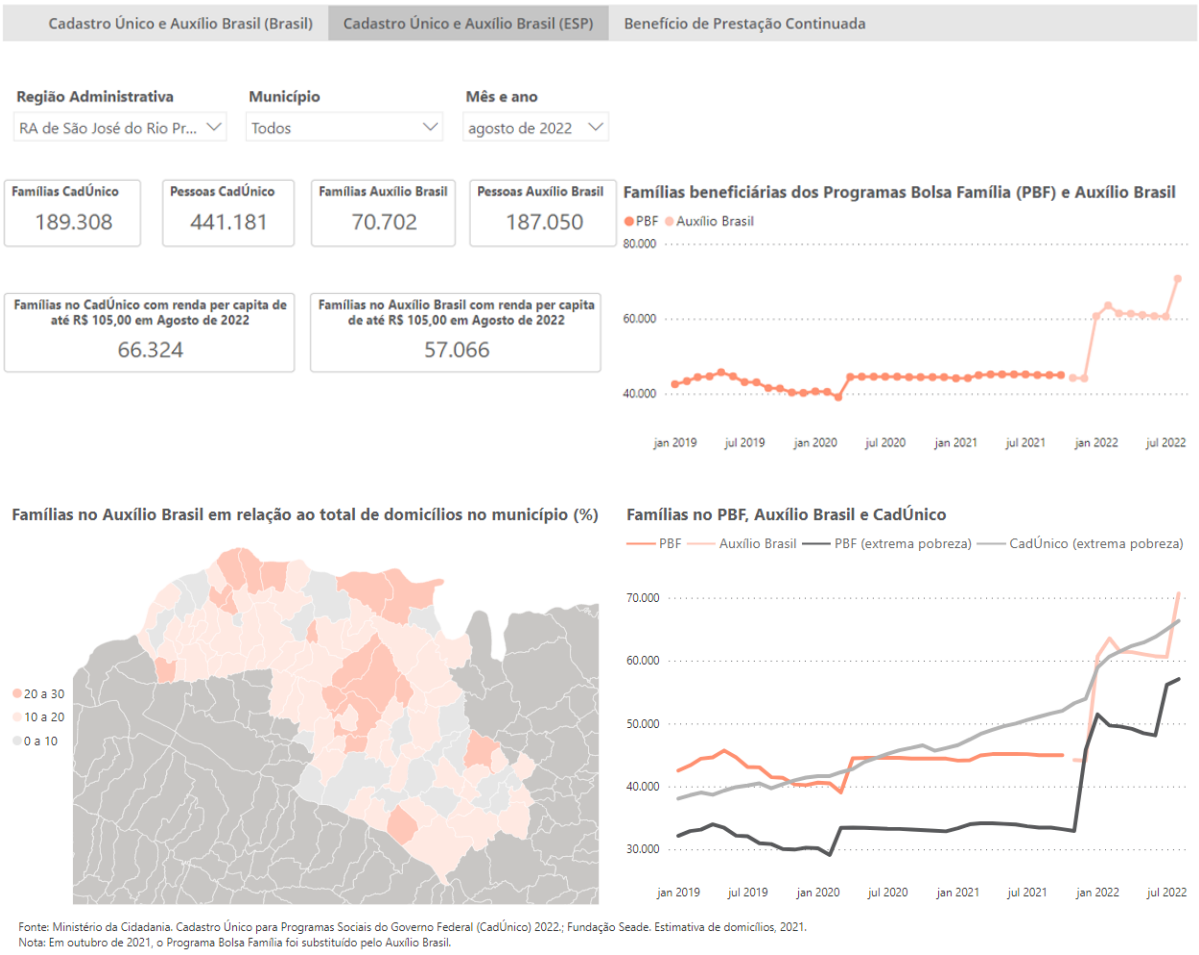
Esses dois programas federais, Auxílio Brasil e BPC, operacionalmente tem entrada mediante a inscrição no Cadastro Único (CADÚnico), que é o principal instrumento em sistema informatizado de identificação e caracterização da situação socioeconômica das famílias em território nacional. É a inscrição no Cadastro Único que permite às famílias de baixa renda o acesso aos Programas Sociais do Governo Federal, mas vale lembrar que estar cadastrado não significa a entrada automática nesses programas, pois cada um deles tem suas regras específicas, havendo também o represamento de demandas.

Podem se inscrever no Cadastro Único as famílias que: a) Possuem renda mensal por pessoa de até meio salário-mínimo; b) Possuem renda mensal familiar total de até três salários; c) Possuem renda acima dessas, mas que estejam vinculadas ou pleiteando algum programa ou benefício que utilize o Cadastro Único em suas concessões. (GOVERNO FEDERAL, 2022)

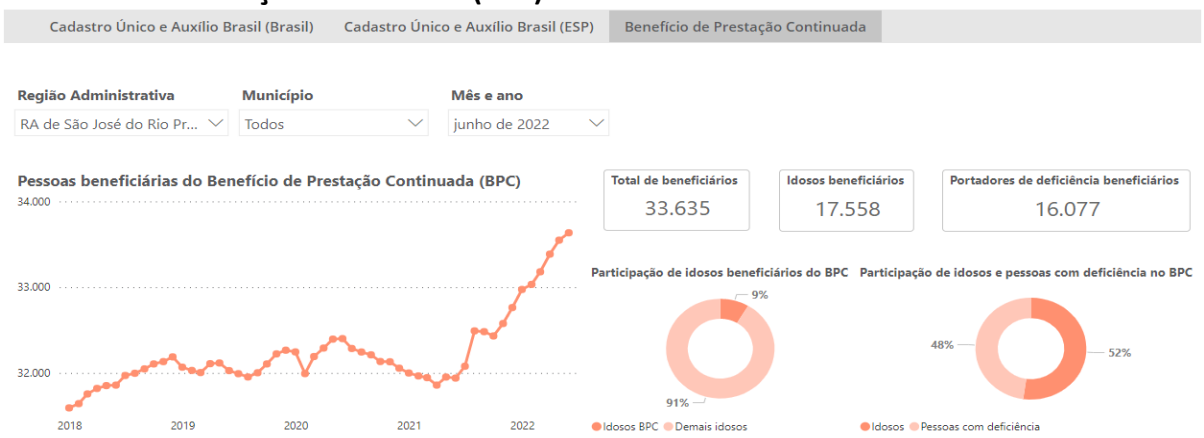
Sobre o cenário atual da Assistência Social, vale salientar que a fila de espera pelo acesso aos programas federais, que já era expressiva anteriormente, somente aumentou. Com a pandemia, o desemprego e as situações de vulnerabilidade socioeconômica sofreram uma elevação sem precedentes, sendo que a população passou a recorrer ainda mais a ações voluntárias de organizações da sociedade civil (OSCs), comunidades religiosas e à sociedade mobilizada para o mínimo do acesso a alimentação já que as políticas públicas não conseguiram se organizar no sentido da ampliação suficiente das ofertas, de acordo com as necessidades e para além das demandas burocráticas que os auxílios governamentais acabam por exigir.

Sobre isso, a seguir, apresentam-se alguns recortes das Regiões Administrativas (RAs) de São José do Rio Preto, Araçatuba e Barretos (pertencentes à área de SJRP do MPSP) que representam em gráficos o aumento da procura pela inserção nos programas de transferência de renda, atualizadas até junho e agosto de 2022.

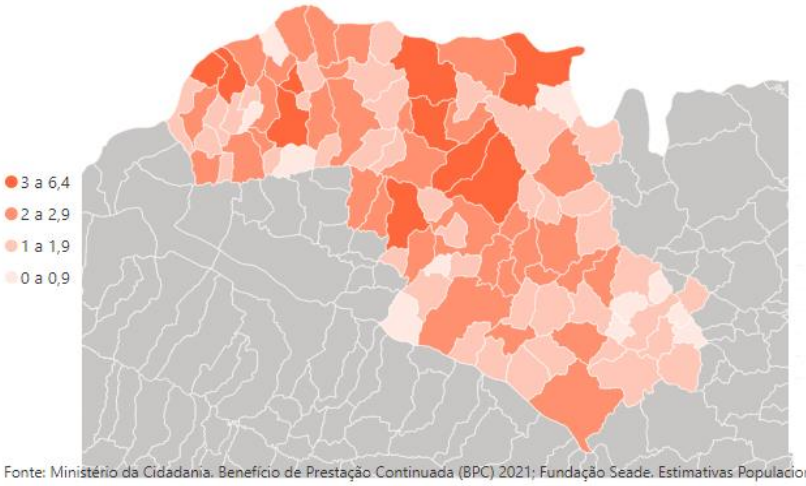
RA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
CADÚnico e Auxílio Brasil:



Benefício de Prestação Continuada (BPC):



Pessoas beneficiárias em relação ao total de pessoas no município (%)



Fonte: Ministério da Cidadania. Benefício de Prestação Continuada (BPC) 2021; Fundação Seade. Estimativas Populacionais, 2021.

RA ARAÇATUBA
CADÚnico e Auxílio Brasil:

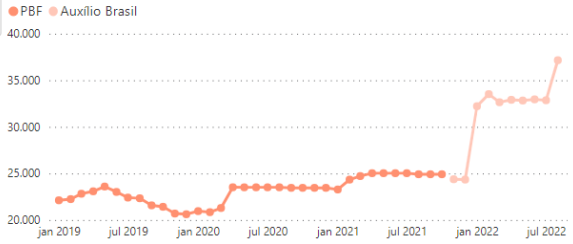
Cadastro Único e Auxílio Brasil (Brasil) | Cadastro Único e Auxílio Brasil (ESP) | Benefício de Prestação Continuada

Região Administrativa	Município	Mês e ano
RA de Araçatuba	Todos	agosto de 2022

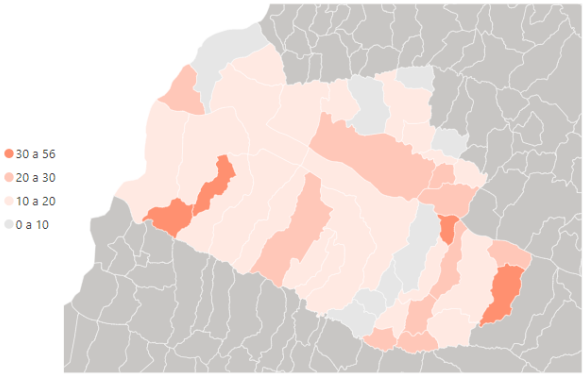
Famílias CadÚnico	Pessoas CadÚnico	Famílias Auxílio Bra	Pessoas Auxílio Brasil
99.866	235.237	37.158	100.353

Famílias no CadÚnico com renda per capita de até R$ 105,00 em Agosto de 2022	Famílias no Auxílio Brasil com renda per capita de até R$ 105,00 em Agosto de 2022
34.520	29.986

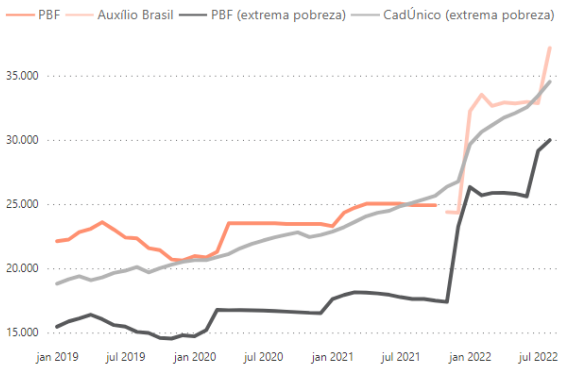
Famílias beneficiárias dos Programas Bolsa Família (PBF) e Auxílio Brasil



Famílias no Auxílio Brasil em relação ao total de domicílios no município (%)

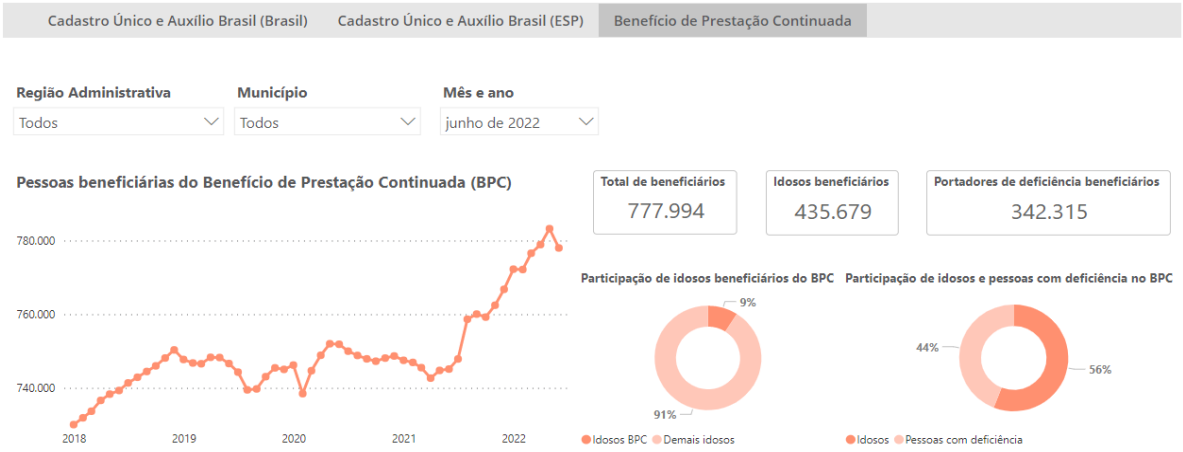


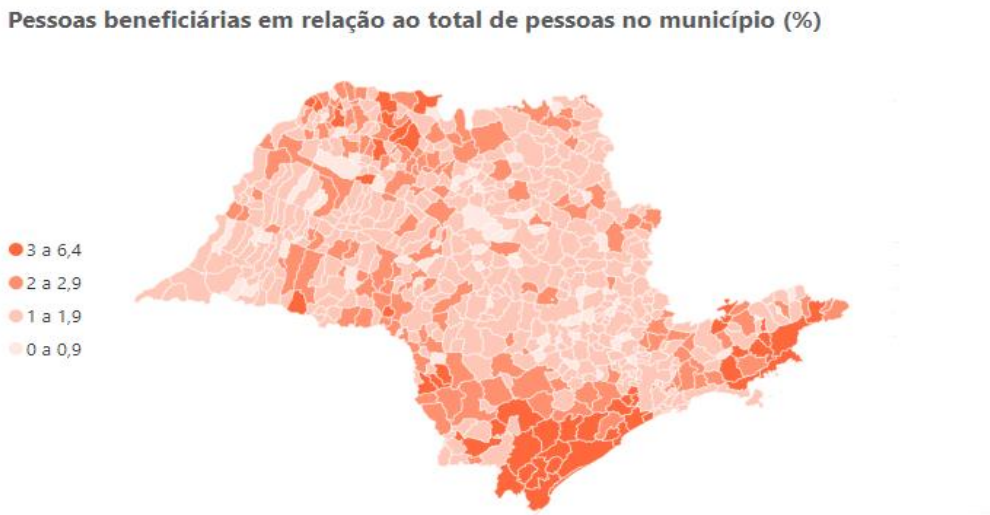
Famílias no PBF, Auxílio Brasil e CadÚnico



Fonte: Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) 2022.; Fundação Seade. Estimativa de domicílios, 2021.
Nota: Em outubro de 2021, o Programa Bolsa Família foi substituído pelo Auxílio Brasil.

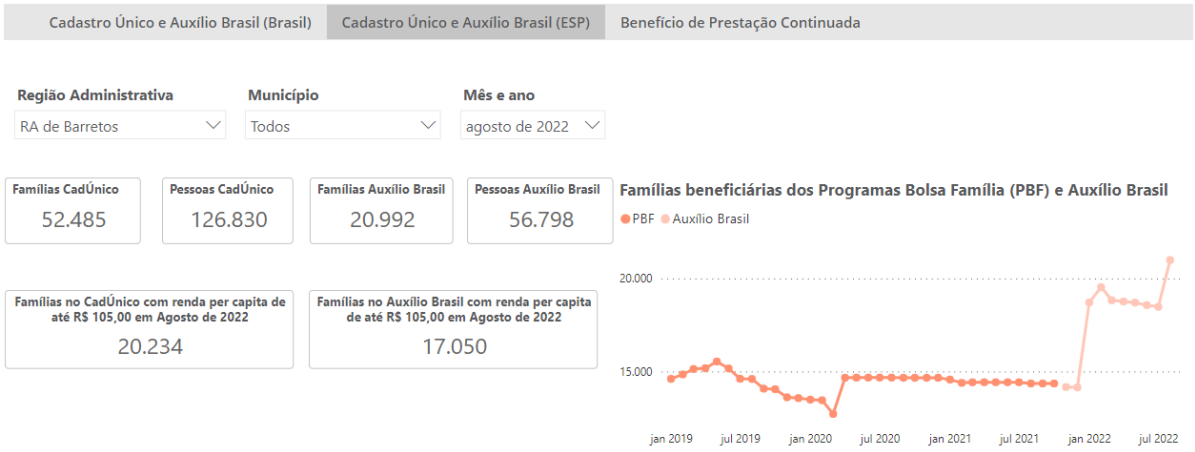
Benefício de Prestação Continuada (BPC):

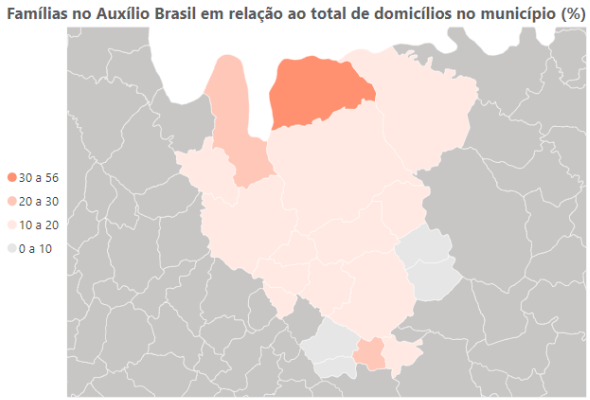


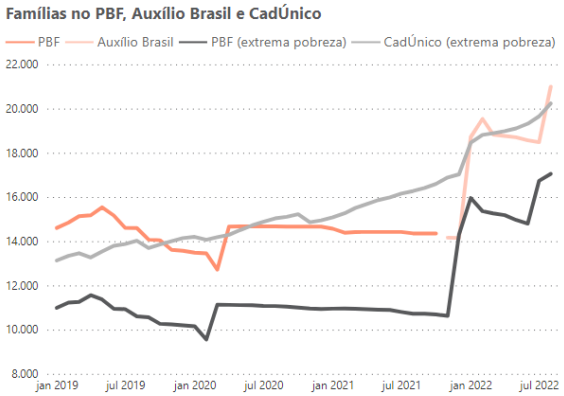


Fonte: Ministério da Cidadania. Benefício de Prestação Continuada (BPC) 2021; Fundação Seade. Estimativas Populacionais, 2021.

RA BARRETOS
CADÚnico e Auxílio Brasil:

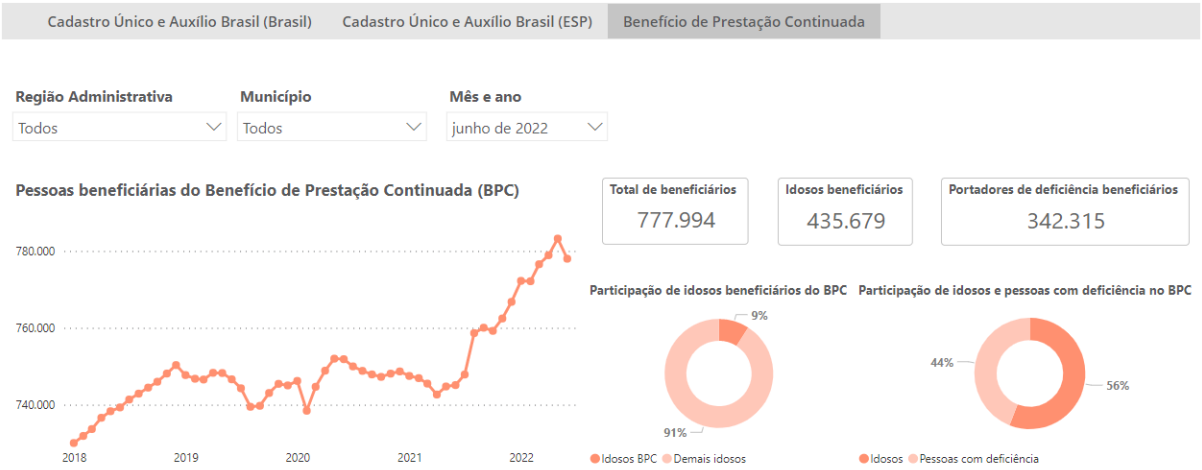


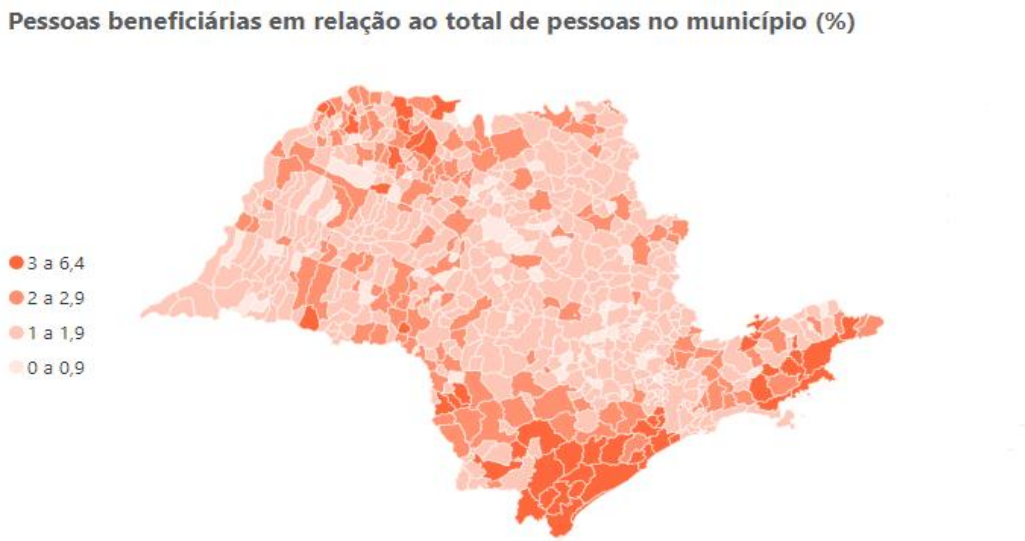




Fonte: Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) 2022.; Fundação Seade. Estimativa de domicílios, 2021.
Nota: Em outubro de 2021, o Programa Bolsa Família foi substituído pelo Auxílio Brasil.

Benefício de Prestação Continuada (BPC):





Fonte: Ministério da Cidadania. Benefício de Prestação Continuada (BPC) 2021; Fundação Seade. Estimativas Populacionais, 2021.

Nas imagens acima, com dados fornecidos pelo próprio Ministério da Cidadania[3], verifica-se que 17 municípios da RA de São José do Rio Preto têm de 20% a 30% de famílias dependendo do Auxílio Brasil, os quais também pertencem a esta regional do MPSP: Aparecida d'Oeste, Paranapuã, Dolcinópolis, Populina, Ouroeste, Indiaporã, Parisi, Riolândia, Paulo de Faria, Cosmorama, Tanabi, Mirassolândia, Sebastianópolis do Sul, Monte Aprazível, Nipoã, Tabapuã e Sales. Na RA de Araçatuba, tem-se Guzolândia, Nova Castilho, Nova Luzitânia e General Salgado desta regional com índice um pouco menor, de 10% a 20% das famílias. Por fim, a RA de Barretos apresenta a maioria dos locais com 10% a 20% das famílias contando com Auxílio Brasil, mas valem ser destacados os municípios de Guaraci com índice entre 20 e 30% e Colômbia com 30% a 56%.

Há, ainda, o dado de que, nas três RAs, cerca de 80% das famílias que recebem o Auxílio Brasil têm renda *per capita* de até R$105,00. Já em relação ao BPC, os números são menos expressivos. A RA de SJRP tem, até o momento de atualização dos dados, 33.635 beneficiários, número que representa um aumento de 6% em relação ao início de 2018. Por sua vez, a quantidade de beneficiários teve uma leve queda (4,1%) na RA de Araçatuba, mantendo-se praticamente estável na RA de Barretos (0,7% de alta).

Diante disso, percebe-se que os municípios e dados apontados não estão concentrados em uma faixa territorial, e sim distribuídos pela região como um todo. Pela ótica da Assistência Social, os índices têm uma tendência a demonstrarem cenários mais desconcentrados, sendo possível encontrar vulnerabilidade social na maioria dos lugares, em maior ou menor grau, fato que deixa mais difícil a tarefa de priorização de esforços.

É preciso lembrar, também, que embora o SUAS seja descentralizado em suas ações por todo o território nacional, a gestão dos programas de transferência de renda é limitada por parte dos municípios. Muitos deles são de pequeno porte e não têm fontes diversificadas de recurso, dependendo das instâncias estadual e federal. Assim, restam-lhes a operacionalização dos denominados benefícios eventuais, que são auxílio funeral, auxílio natalidade e calamidade pública, que tiveram pequeno implemento durante o processo pandêmico, mas que em termos de alcance para oferta a população foram praticamente insuficientes em termos de alcance para oferta a população e, por sua própria natureza eventual, são insuficientes para alterar os índices de pobreza e desproteção social.

4. INDICAÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA O PGA

Tendo em vista os dados, discussões apresentadas e a dimensão da região em análise, face à necessidade de execução de um Plano Geral de Atuação, no espírito da Carta de Brasília (2017), a qual enfatiza a relevância de que o Ministério Público se antecipe às demandas sociais, foi realizada uma pré-seleção de municípios mais vulneráveis e/ou que tem aspectos a serem considerados com maior atenção, sugeridos como prioridade para a atuação da instituição.

Nessa análise, foram especialmente considerados: a) municípios classificados como "vulneráveis" e como "desiguais" pelo IPRS; b) maior porcentagem (mais de 20%) da população entre os grupos 5 a 7 do IPVS; c) menores IDHMs da regional; d) maiores índices de vulnerabilidade do IVS; e) municípios com IPPI Muito Baixo ou Baixo; f) municípios com mais

[3] Atual Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

de 20% das famílias beneficiárias do Auxílio Brasil; g) municípios com índice de envelhecimento da população acima 150; h) municípios cuja porcentagem de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado seja superior a 2,28%; i) municípios com porcentagem de internações por condições sensíveis à atenção primária maior que 21,13%.

Dessa forma, a tabela a seguir é apresentada, de forma a elencar os municípios com três ou mais destas variáveis relevantes. Cabe ainda ressaltar que a avaliação se baseou na situação particularizada de cada município e não da comarca, aspecto que deverá ser discutido e considerado com mais profundidade junto às Promotorias de Justiça no processo de planejamento do PGA.

COMARCA	MUNICÍPIO	VARIÁVEIS
Auriflama	Guzolândia	IPVS - Vulnerabilidade Alta
		IDH-M Médio
		IVS - Vulnerabilidade Alta
		IPPI - Muito Baixo
		Internações At. Básica + de 21,13%
Cardoso	Cardoso	IVS - Vulnerabilidade Média
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Estrela D'Oeste	Dolcinópolis	Auxílio Brasil + de 20%
		IE + de 150
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Populina	Auxílio Brasil + de 20%
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Itajobi	Marapoama	IPRS - Desigual
		IPPI - Muito Baixo
		Internações At. Básica + de 21,13%
Macaubal	União Paulista	IPRS - Vulnerável
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Monte Aprazível	Poloni	IPPI - Muito Baixo
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Monte Aprazível	Auxílio Brasil + de 20%
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Nipoã	Auxílio Brasil + de 20%
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Neves Paulista	Neves Paulista	IE + de 150
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Nhandeara	Floreal	IPPI - Muito Baixo

		IE + de 150
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Nova Luzitânia	IPVS - Vulnerabilidade Alta
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Nhandeara	IPPI - Baixo
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Olímpia	Altair	IPRS - Desigual
		IPVS - Vulnerabilidade Alta
		IDH-M Médio
	Guaraci	IPRS - Vulnerável
		IPVS - Vulnerabilidade Alta
		IPPI - Baixo
		Auxílio Brasil + de 20%
Ouroeste	Indiaporã	Auxílio Brasil + de 20%
		IE + de 150
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Palmeira D'Oeste	Palmeira D'Oeste	IE + de 150
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Marinópolis	IPPI - Baixo
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
	Aparecida d'Oeste	Auxílio Brasil + de 20%
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
		IE + de 150
Paulo de Faria	Riolândia	IVS - Vulnerabilidade Média
		Auxílio Brasil + de 20%
		IPPI - Baixo
Tabapuã	Tabapuã	IVS - Vulnerabilidade Média
		Auxílio Brasil + de 20%
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%
Tanabi	Tanabi	Auxílio Brasil + de 20%
		Internações Saneamento + de 2,28%
		Internações At. Básica + de 21,13%

AMANDA MORETTI PALHARES
Analista de Promotoria I
Assistente Social, CRESS n° 45614

ISABELA DEFAVERI FRANQUINI
Analista de Promotoria I
Psicóloga, CRP n° 06/106409

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília-DF: CNAS, 2009. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-alcolhimento.pdf>. Acesso em: 23 fev 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social PNAS, 2004. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 20 jan 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Reimpressão 2014. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 22 fev 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>. Acesso em: 20 jan 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DEMOCRÁTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CNDAS. Apontamentos sobre as ameaças ao SUAS: análise da conjuntura atual. Informe 04/2019, Brasília, 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/456914/>. Acesso em: 16 jan 2023.

COVAS, F. S. N. Conselhos de Políticas Públicas. São Paulo. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/texto%20Conselhos%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas_1.pdf>. Acesso em: 22 fev 2023.

FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Cienticia e Tecnológica em Saúde. (ICICT). Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 23 fev 2023.

GOVERNO FEDERAL. Cadastro Único. Plataforma do Ministério da Cidadania. Brasília, 2022; Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/carta-de-servicos/avaliacao-e-gestao-da-informacao-e-cadastro-unico/cadastro-unico>. Acesso em: 10 fev 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Índice de Vulnerabilidade Social – IVS. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/sobre>. Acesso acesso em: 26 jan 2023.

MINISTERIO PÚBLICO. Municípios da Regional de São José do Rio Preto. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Promotorias_de_Justica/regioes_adm/relacoes_regionais/rel_regionais_sao_jose/mapa_saojosedoriopreto>. Acesso em: 30 jan 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Subprocuradoria-Geral de Justiça Jurídica. Resolução nº 831/2014-PGJ, de 11 de setembro de 2014 (Protocolado nº 130.508/2012). Nova denominação dada ao ato normativo pelos arts. 1º e 4º da Resolução nº 1.177/2019-PGJ/CGMP/CSMP/CPJ, de 11/11/2019; texto compilado até a Resolução nº 1.240/2020- PGJ, de 10 de dezembro de 2020. Redefine as Áreas Regionais e institui as Macrorregiões do Ministério Público do Estado de São Paulo e dá outras providências. Disponível em: <https://biblioteca.mpsp.mp.br//PHL_IMG/Atos/831compilado.pdf>. Acesso em: 30 jan 2023.

MIRELA, L. Jornal Diário da Região. Suplemento Especial Rio Preto 167 Anos. São José do Rio Preto, 2019. Disponível em: <https://www.riopreto.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/167-rio_preto-diario_regiao.pdf>. Acesso em: 08 fev 2023.

MOREIRA, B. Após aprovação da Alesp, leis que criam as regiões metropolitanas de São José do Rio Preto e Piracicaba são sancionadas. ALESP, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=426738>. Acesso em: 28 jan 2023.

PAULICEK, M. Região de São José Do Rio Preto. ALESP, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2002. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=265193>. Acesso em: 25 jan 2023.

Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial/MPSP. Relatórios técnicos de sistematização de dados para o Plano Geral de Atuação (Áreas Regionais Vale do Ribeira, Sorocaba, Taubaté, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Araçatuba e Franca). 2021-2022.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Brasil. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf>. Acesso em: 24 jan 2023.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Brasil. Indicadores de saúde. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha/>. Acesso em: 23 fev 2023.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Brasil. Desenvolvimento Humano e IDH. Home, IDH, conceitos, 2021. Disponível em: < https://www.undp.org/pt/brazil/idh#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano,%3A%20renda%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 24 jan 2023.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Portal da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Sobre. Disponível em: <https://www.riopreto.sp.gov.br/sobre/>. Acesso em: 07 fev 2023.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Portal do Hospital de Base. Sobre o HB. Disponível em: <https://www.hospitaldebase.com.br/o-hospital>. Acesso em: 07 fev 2023.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. SEADE: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Índice Paulista da Primeira Infância – IPPI. Disponível em: <http://www.ippih.seade.gov.br/frontend/#/conheca-o-ippi>. Acesso em: 15 fev 2023.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. SEADE: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: IPVS versão 2010. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://ipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/metodologia.pdf>. Acesso em: 23 jan 2023.

SÃO PAULO. Fundação SEADE. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS: metodologia. 2019. Disponível em: <http://www.iprs.seade.gov.br/downloads/pdf/metodologia_do_iprs_2018.pdf> Acesso em: 24 jan 2023.

SÃO PAULO. Cadastro Único e Programa Auxílio Brasil. Painel SEAD, Plataforma de dados sociais, econômicos e demográficos para municípios e regiões do Estado de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://painel.seade.gov.br/cadastro-unico-e-auxilio-brasil-brasil/>. Acesso em: 09 fev 2023.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Lei Complementar nº 1.359, de 24 de agosto de 2021. Cria a Região Metropolitana de São José do Rio Preto e dá providências correlatas. Disponível em:<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2021/lei.complementar-1359-24.08.2021.html>. Acesso em: 01 fev 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento. DESENVOLVE SP. Mapa da Economia Paulista. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomiapaulista/ >. Acesso em: 25 jan 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Diretorias Regionais de Assistência e Desenvolvimento Social – DRADS. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/diretorias-regionais-desenvolvimento-social/>. Acesso em: 30 jan 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Sistema dos Planos Municipais de Assistência Social – PMASweb, 2022/2025. Disponível em: <http://www.pmas.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 fev 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Departamentos Regionais de Saúde - DRS. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/ses/institucional/departamentos-regionais-de-saude/?page=2>. Acesso em: 06 fev 2023

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Saúde. Resolução SS nº 123, de 27 de setembro de 2001. Define e Classifica as Instituições Geriátricas no Âmbito do Estado de São Paulo e dá providência. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/01re123.zip>. Acesso em: 23 fev 2023.

SPOSATI, A. SUAS e Proteção Social na Pandemia COVID-19. Nota técnica do NEPSAS, São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: <https://cisama.sc.gov.br/assets/uploads/23b57-nota-tecnica-agosto.pdf>. Acesso em: 08 jan 2023.

ANEXOS

A – Relação de promotorias de justiça e municípios que estão vinculados à área regional de São José do Rio Preto, com respectivos dados: porte, população, entrância, nº de cargos de promotores de justiça e atendimento pelo NAT

Nº	Promotoria Pertencente	Localidade	Porte	População	Entrância	Nº PJ / Cargos	População por Comarca	Atuação NAT na PJ
1	AURIFLAMA	Auriflama	Pequeno 1	15,316	Inicial	1	20,662	Sim
2		Guzolândia	Pequeno 1	5,346				
3	BARRETOS	Barretos	Grande	123,546	Final	6	129,769	Sim
4		Colômbia	Pequeno 1	6,223				
5	CARDOSO	Cardoso	Pequeno 1	12,371	Inicial	1	18,072	Sim
6		Mira Estrela	Pequeno 1	3,125				
7		Pontes Gestal	Pequeno 1	2,576				
8	CATANDUVA	Catanduva	Grande	123,114	Final	6	156,873	Sim
9		Elisiário	Pequeno 1	3,742				
10		Ibirá	Pequeno 1	12,639				
11		Pindorama	Pequeno 1	17,378				
12	COLINA	Colina	Pequeno 1	18,601	Inicial	1	25,564	Sim
13		Jaborandi	Pequeno 1	6,963				
14	ESTRELA D’OESTE	Dolcinópolis	Pequeno 1	2,108	Inicial	1	18,886	Sim
15		Populina	Pequeno 1	4,136				
16		São Joao das Duas Pontes	Pequeno 1	2,555				
17		Turmalina	Pequeno 1	1,667				
18		Estrela D'Oeste	Pequeno 1	8,420				
19	FERNANDÓPOLIS	Fernandópolis	Médio	69,680	Final	5	85,519	Sim
20		Guarani D'Oeste	Pequeno 1	1,996				
21		Indiaporã	Pequeno 1	3,876				
22		Macedônia	Pequeno 1	3,686				
23		Meridiano	Pequeno 1	3,813				
24		Pedranópolis	Pequeno 1	2,468				

25	GENERAL SALGADO	General Salgado	Pequeno 1	10,855	Inicial	1	14,087	Sim
26		Nova Castilho	Pequeno 1	1,290				
27		São João de Iracema	Pequeno 1	1,942				
28	ITAJOBI	Itajobi	Pequeno 1	15,331	Inicial	1	18,428	Sim
29		Marapoama	Pequeno 1	3,097				
30	JALES	Dirce Reis	Pequeno 1	1,805	Final	5	69,718	Sim
31		Jales	Pequeno 2	49,291				
32		Mesópolis	Pequeno 1	1,903				
33		Paranapuã	Pequeno 1	4,112				
34		Pontalinda	Pequeno 1	4,719				
35		Santa Albertina	Pequeno 1	6,036				
36		Vitória Brasil	Pequeno 1	1,852				
37	JOSÉ BONIFÁCIO	Adolfo	Pequeno 1	3,545	Inicial	2	53,378	Sim
38		José Bonifacio	Pequeno 2	37,707				
39		Mendonça	Pequeno 1	5,638				
40		Ubarana	Pequeno 1	6,488				
41	MACAUBAL	Macaubal	Pequeno 1	8,174	Inicial	1	13,655	Sim
42		Sebastianópolis do Sul	Pequeno 1	3,595				
43		União Paulista	Pequeno 1	1,886				
44	MIRASSOL	Bálsamo	Pequeno 1	9,209	Interm.	4	82,265	Sim
45		Jaci	Pequeno 1	7,322				
46		Mirassol	Médio	60,768				
47		Mirassolândia	Pequeno 1	4,966				
48	MONTE APRAZÍVEL	Monte Aprazível	Pequeno 2	25,651	Inicial	2	37,198	Sim
49		Nipoã	Pequeno 1	5,381				
50		Poloni	Pequeno 1	6,166				
51	NEVES PAULISTA	Neves Paulista	Pequeno 1	8,917	Inicial	1	8,917	Não
52	NHANDEARA	Floreal	Pequeno 1	2,884	Inicial	1	28,947	Sim
53		Gastão Vidigal	Pequeno 1	4,911				

54		Magda	Pequeno 1	3,086				
55		Monções	Pequeno 1	2,274				
56		Nhandeara	Pequeno 1	11,575				
57		Nova Luzitânia	Pequeno 1	4,217				
58	NOVA GRANADA	Icém	Pequeno 1	8,363	Inicial	1	34,696	Sim
59		Nova Granada	Pequeno 2	21,871				
60		Onda Verde	Pequeno 1	4,462				
61	NOVO HORIZONTE	Novo Horizonte	Pequeno 2	41,765	Inicial	2	41,765	Sim
62	OLÍMPIA	Altair	Pequeno 1	4,211	Interm.	5	101,985	Sim
63		Cajobi	Pequeno 1	10,649				
64		Embaúba	Pequeno 1	2,446				
65		Guaraci	Pequeno 1	11,382				
66		Olímpia	Médio	55,477				
67		Severínia	Pequeno 1	17,820				
68	OUROESTE	Ouroeste	Pequeno 1	10,712	Inicial	1	10,712	Sim
69	PALESTINA	Palestina	Pequeno 1	13,285	Inicial	1	13,285	Sim
70	PALMEIRA D’OESTE	Marinópolis	Pequeno 1	2,101	Inicial	1	18,209	Sim
71		São Francisco	Pequeno 1	2,813				
72		Aparecida D'Oeste	Pequeno 1	4,122				
73		Palmeira D'Oeste	Pequeno 1	9,173				
74	PAULO DE FARIA	Orindiúva	Pequeno 1	7,318	Inicial	1	29,147	Sim
75		Paulo de Faria	Pequeno 1	8,973				
76		Riolândia	Pequeno 1	12,856				
77	POTIRENDABA	Potirendaba	Pequeno 1	17,668	Inicial	1	24,829	Não
78		Nova Aliança	Pequeno 1	7,161				
79	SANTA ADÉLIA	Ariranha	Pequeno 1	9,851	Inicial	1	39,181	Sim
80		Palmares Paulista	Pequeno 1	13,691				
81		Santa Adélia	Pequeno 1	15,639				
82	SANTA FÉ DO SUL	Nova Canaã Paulista	Pequeno 1	1,824	Inicial	3	49,702	Sim

83		Rubinéia	Pequeno 1	3,191				
84		Santa Clara D'Oeste	Pequeno 1	2,111				
85		Santa Fé do Sul	Pequeno 2	32,796				
86		Santa Rita D'Oeste	Pequeno 1	2,476				
87		Santana da Ponte Pensa	Pequeno 1	1,448				
88		Três Fronteiras	Pequeno 1	5,856				
89	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Bady Bassit	Pequeno 1	18,013	Final	23	534,473	Sim
90		Cedral	Pequeno 1	9,452				
91		Guapiaçu	Pequeno 2	22,087				
92		Ipiguá	Pequeno 1	5,557				
93		São José do Rio Preto	Grande	469,173				
94		Uchoa	Pequeno 1	10,191				
95	TABAPUÃ	Catiguá	Pequeno 1	7,905	Inicial	1	26,523	Sim
96		Novais	Pequeno 1	6,057				
97		Tabapuã	Pequeno 1	12,561				
98	TANABI	Américo de Campos	Pequeno 1	5,993	Inicial	2	39,513	Sim
99		Cosmorama	Pequeno 1	7,289				
100		Tanabi	Pequeno 2	26,231				
101	URÂNIA	Aspásia	Pequeno 1	1,815	Inicial	1	12,498	Sim
102		Santa Salete	Pequeno 1	1,558				
103		Urânia	Pequeno 1	9,125				
104	URUPÊS	Irapuã	Pequeno 1	8,101	Inicial	1	28,547	Sim
105		Sales	Pequeno 1	6,481				
106		Urupês	Pequeno 1	13,965				
107	VOTUPORANGA	Álvares Florence	Pequeno 1	3,616	Final	5	115,631	Não
108		Parisi	Pequeno 1	2,177				
109		Valentim Gentil	Pequeno 1	13,732				
110		Votuporanga	Médio	96,106				

B – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2010 (PNUD Brasil)

Territorialidade	Posição IDHM	IDHM	Posição IDHM Renda	IDHM Renda	Posição IDHM Educação	IDHM Educação	Posição IDHM Longevidade	IDHM Longevidade
Fernandópolis (SP)	30	0,797	23	0,872	22	0,758	71	0,767
São José do Rio Preto (SP)	30	0,797	49	0,846	31	0,748	37	0,801
Votuporanga (SP)	35	0,79	38	0,857	35	0,744	66	0,772
Barretos (SP)	36	0,789	20	0,875	39	0,738	76	0,762
Catanduva (SP)	40	0,785	42	0,853	37	0,74	71	0,767
Monte Aprazível (SP)	40	0,785	34	0,861	57	0,72	57	0,781
Santa Fé do Sul (SP)	41	0,784	55	0,84	28	0,751	75	0,763
José Bonifácio (SP)	48	0,777	26	0,869	60	0,717	86	0,752
Jales (SP)	49	0,776	40	0,855	47	0,73	88	0,75
Auriflama (SP)	52	0,773	55	0,84	39	0,738	92	0,746
Olímpia (SP)	52	0,773	28	0,867	53	0,724	101	0,737
Santana da Ponte Pensa (SP)	52	0,773	55	0,84	44	0,733	87	0,751
Sebastianópolis do Sul (SP)	52	0,773	60	0,835	37	0,74	90	0,748
Monções (SP)	53	0,772	81	0,814	12	0,773	107	0,731
Santa Salete (SP)	53	0,772	31	0,864	31	0,748	126	0,712
Ouroeste (SP)	55	0,77	29	0,866	41	0,736	121	0,717
Orindiúva (SP)	58	0,767	71	0,824	19	0,762	119	0,719
Cedral (SP)	59	0,766	23	0,872	88	0,689	89	0,749
Poloni (SP)	59	0,766	42	0,853	60	0,717	102	0,736
Mirassol (SP)	63	0,762	49	0,846	79	0,698	90	0,748
Santa Rita D'Oeste (SP)	64	0,761	56	0,839	37	0,74	127	0,711
Estrela D'Oeste (SP)	65	0,76	22	0,873	72	0,705	126	0,712
Santa Adélia (SP)	65	0,76	60	0,835	75	0,702	88	0,75
Rubinéia (SP)	66	0,759	51	0,844	51	0,726	125	0,713
Colina (SP)	68	0,757	50	0,845	65	0,712	118	0,72

Bálsamo (SP)	69	0,756	60	0,835	82	0,695	92	0,746
Nova Castilho (SP)	69	0,756	72	0,823	24	0,755	144	0,694
Neves Paulista (SP)	71	0,754	72	0,823	70	0,707	101	0,737
Magda (SP)	72	0,753	72	0,823	60	0,717	114	0,724
Novo Horizonte (SP)	72	0,753	30	0,865	112	0,665	97	0,741
Palmeira D'Oeste (SP)	72	0,753	66	0,829	63	0,714	118	0,72
Três Fronteiras (SP)	72	0,753	66	0,829	51	0,726	128	0,71
Marapoama (SP)	73	0,752	43	0,852	98	0,679	102	0,736
Catiguá (SP)	74	0,751	43	0,852	101	0,676	104	0,734
Indiaporã (SP)	74	0,751	60	0,835	67	0,71	124	0,714
Nhandeara (SP)	74	0,751	60	0,835	105	0,672	83	0,755
Sales (SP)	74	0,751	36	0,859	80	0,697	130	0,708
União Paulista (SP)	76	0,749	32	0,863	78	0,699	141	0,697
São João de Iracema (SP)	77	0,748	62	0,833	39	0,738	156	0,682
Tanabi (SP)	77	0,748	66	0,829	90	0,687	103	0,735
Elisiário (SP)	78	0,747	70	0,825	65	0,712	127	0,711
Floreal (SP)	78	0,747	87	0,808	51	0,726	128	0,71
General Salgado (SP)	78	0,747	87	0,808	75	0,702	104	0,734
Potirendaba (SP)	78	0,747	38	0,857	116	0,661	101	0,737
Bady Bassitt (SP)	79	0,746	90	0,805	76	0,701	101	0,737
Urânia (SP)	79	0,746	91	0,804	68	0,709	111	0,727
Américo de Campos (SP)	80	0,745	78	0,817	69	0,708	123	0,715
Urupês (SP)	80	0,745	78	0,817	94	0,683	97	0,741
Mendonça (SP)	81	0,744	32	0,863	114	0,663	118	0,72
Macaubal (SP)	82	0,743	51	0,844	101	0,676	118	0,72
Mira Estrela (SP)	82	0,743	89	0,806	46	0,731	141	0,697
Nova Luzitânia (SP)	82	0,743	87	0,808	58	0,719	133	0,705
Dolcinópolis (SP)	83	0,742	70	0,825	68	0,709	139	0,699
Pedranópolis (SP)	83	0,742	41	0,854	93	0,684	140	0,698

Dirce Reis (SP)	84	0,741	53	0,842	73	0,704	152	0,686
Ibirá (SP)	85	0,74	54	0,841	127	0,65	97	0,741
Macedônia (SP)	85	0,74	43	0,852	102	0,675	133	0,705
Nova Granada (SP)	86	0,739	77	0,818	97	0,68	111	0,727
Mirassolândia (SP)	87	0,738	66	0,829	87	0,69	134	0,704
Nova Aliança (SP)	87	0,738	69	0,826	93	0,684	128	0,71
Onda Verde (SP)	87	0,738	32	0,863	106	0,671	145	0,693
Guaraci (SP)	88	0,737	55	0,84	95	0,682	140	0,698
Pindorama (SP)	88	0,737	53	0,842	123	0,654	112	0,726
Turmalina (SP)	89	0,736	78	0,817	102	0,675	114	0,724
Aspásia (SP)	90	0,735	31	0,864	120	0,657	139	0,699
Tabapuã (SP)	90	0,735	75	0,82	111	0,666	112	0,726
Valentim Gentil (SP)	90	0,735	85	0,81	85	0,692	130	0,708
Cajobi (SP)	91	0,734	73	0,822	103	0,674	124	0,714
Ariranha (SP)	92	0,733	82	0,813	114	0,663	108	0,73
Santa Clara D'Oeste (SP)	92	0,733	91	0,804	90	0,687	126	0,712
Guarani D'Oeste (SP)	93	0,732	89	0,806	63	0,714	156	0,682
Palestina (SP)	93	0,732	47	0,848	132	0,645	121	0,717
Paranapuã (SP)	93	0,732	53	0,842	122	0,655	126	0,712
Pontes Gestal (SP)	93	0,732	90	0,805	87	0,69	133	0,705
Marinópolis (SP)	94	0,731	70	0,825	83	0,694	157	0,681
Meridiano (SP)	94	0,731	78	0,817	110	0,667	121	0,717
Adolfo (SP)	95	0,73	51	0,844	129	0,648	128	0,71
Embaúba (SP)	95	0,73	55	0,84	136	0,641	115	0,723
Ipiguá (SP)	95	0,73	56	0,839	111	0,666	142	0,696
Itajobi (SP)	95	0,73	63	0,832	133	0,644	111	0,727
Álvares Florence (SP)	97	0,728	89	0,806	94	0,683	137	0,701
Santa Albertina (SP)	97	0,728	86	0,809	112	0,665	122	0,716
Guapiaçu (SP)	100	0,725	29	0,866	172	0,605	110	0,728

Paulo de Faria (SP)	100	0,725	95	0,8	115	0,662	117	0,721
Vitória Brasil (SP)	100	0,725	84	0,811	92	0,685	152	0,686
Mesópolis (SP)	101	0,724	48	0,847	111	0,666	164	0,674
Gastão Vidigal (SP)	102	0,723	78	0,817	142	0,635	111	0,727
Jaci (SP)	102	0,723	77	0,818	118	0,659	138	0,7
São Francisco (SP)	102	0,723	81	0,814	119	0,658	133	0,705
Cardoso (SP)	103	0,722	42	0,853	141	0,636	143	0,695
Cosmorama (SP)	103	0,722	46	0,849	147	0,63	133	0,705
Palmares Paulista (SP)	103	0,722	58	0,837	132	0,645	140	0,698
Aparecida D'Oeste (SP)	104	0,721	91	0,804	107	0,67	141	0,697
Parisi (SP)	104	0,721	53	0,842	158	0,619	118	0,72
Uchoa (SP)	104	0,721	72	0,823	133	0,644	130	0,708
Icém (SP)	105	0,72	89	0,806	131	0,646	122	0,716
São João das Duas Pontes (SP)	105	0,72	89	0,806	91	0,686	163	0,675
Novais (SP)	106	0,719	73	0,822	143	0,634	126	0,712
Nova Canaã Paulista (SP)	110	0,715	89	0,806	102	0,675	165	0,673
Severínia (SP)	110	0,715	88	0,807	139	0,638	129	0,709
Populina (SP)	111	0,714	91	0,804	130	0,647	139	0,699
Irapuã (SP)	112	0,713	51	0,844	153	0,624	150	0,688
Nipoã (SP)	112	0,713	81	0,814	141	0,636	137	0,701
Jaborandi (SP)	114	0,711	50	0,845	150	0,627	159	0,679
Colômbia (SP)	115	0,71	93	0,802	130	0,647	149	0,689
Riolândia (SP)	122	0,703	78	0,817	148	0,629	161	0,677
Pontalinda (SP)	123	0,702	48	0,847	173	0,604	161	0,677
Ubarana (SP)	125	0,7	51	0,844	173	0,604	166	0,672
Guzolândia (SP)	128	0,697	87	0,808	156	0,621	162	0,676
Altair (SP)	138	0,687	95	0,8	196	0,581	140	0,698

C – Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS 2018 (Fundação SEADE)

Municípios do ESP	2018				Regiões Administrativas
	Grupo	Riqueza	Longevidade	Escolaridade	
Estado de São Paulo	**-**	**44**	**72**	**53**	
Altair	Desiguais	42	72	50	694 RA de Barretos
Barretos	Desiguais	43	64	65	694 RA de Barretos
Colômbia	Desiguais	50	68	62	694 RA de Barretos
Icém	Desiguais	39	68	39	689 RA de São José do Rio Preto
Ipiguá	Desiguais	40	78	52	689 RA de São José do Rio Preto
Marapoama	Desiguais	47	63	66	689 RA de São José do Rio Preto
Onda Verde	Desiguais	47	63	49	689 RA de São José do Rio Preto
Orindiúva	Desiguais	47	67	68	689 RA de São José do Rio Preto
Ubarana	Desiguais	42	71	50	689 RA de São José do Rio Preto
Ariranha	Dinâmicos	42	75	64	689 RA de São José do Rio Preto
Catanduva	Dinâmicos	40	76	67	689 RA de São José do Rio Preto
Cedral	Dinâmicos	41	74	80	689 RA de São José do Rio Preto
Colina	Dinâmicos	42	70	54	694 RA de Barretos
Estrela d'Oeste	Dinâmicos	40	77	70	689 RA de São José do Rio Preto
Jaci	Dinâmicos	42	75	62	689 RA de São José do Rio Preto
Meridiano	Dinâmicos	46	75	81	689 RA de São José do Rio Preto
Mirassol	Dinâmicos	39	77	63	689 RA de São José do Rio Preto
Novo Horizonte	Dinâmicos	39	75	82	689 RA de São José do Rio Preto
Olímpia	Dinâmicos	42	71	70	694 RA de Barretos
Pontes Gestal	Dinâmicos	43	71	53	689 RA de São José do Rio Preto
São José do Rio Preto	Dinâmicos	44	77	66	689 RA de São José do Rio Preto
Sebastianópolis do Sul	Dinâmicos	50	72	90	689 RA de São José do Rio Preto
Votuporanga	Dinâmicos	39	77	66	689 RA de São José do Rio Preto
Adolfo	Em Transição	38	67	67	689 RA de São José do Rio Preto

Álvares Florence	Em Transição	30	67	64	689 RA de São José do Rio Preto
Cajobi	Em Transição	30	68	78	694 RA de Barretos
Dirce Reis	Em Transição	28	66	56	689 RA de São José do Rio Preto
Embaúba	Em Transição	28	60	61	694 RA de Barretos
General Salgado	Em Transição	34	61	57	690 RA de Araçatuba
Jaborandi	Em Transição	33	63	58	694 RA de Barretos
Macaubal	Em Transição	31	81	48	689 RA de São José do Rio Preto
Nipoã	Em Transição	30	77	52	689 RA de São José do Rio Preto
Palmares Paulista	Em Transição	27	67	54	689 RA de São José do Rio Preto
Parisi	Em Transição	28	60	63	689 RA de São José do Rio Preto
Pontalinda	Em Transição	23	72	44	689 RA de São José do Rio Preto
Populina	Em Transição	29	59	63	689 RA de São José do Rio Preto
Santa Adélia	Em Transição	38	70	52	689 RA de São José do Rio Preto
Santa Rita d'Oeste	Em Transição	30	66	63	689 RA de São José do Rio Preto
Santana da Ponte Pensa	Em Transição	28	63	94	689 RA de São José do Rio Preto
São João das Duas Pontes	Em Transição	24	83	47	689 RA de São José do Rio Preto
Severínia	Em Transição	35	74	48	694 RA de Barretos
Américo de Campos	Equitativos	27	80	61	689 RA de São José do Rio Preto
Aparecida d'Oeste	Equitativos	29	81	74	689 RA de São José do Rio Preto
Aspásia	Equitativos	25	94	78	689 RA de São José do Rio Preto
Auriflama	Equitativos	31	78	56	690 RA de Araçatuba
Bady Bassitt	Equitativos	34	79	68	689 RA de São José do Rio Preto
Bálsamo	Equitativos	32	81	57	689 RA de São José do Rio Preto
Cardoso	Equitativos	30	78	66	689 RA de São José do Rio Preto
Catiguá	Equitativos	30	78	55	689 RA de São José do Rio Preto
Cosmorama	Equitativos	33	75	61	689 RA de São José do Rio Preto
Dolcinópolis	Equitativos	30	84	71	689 RA de São José do Rio Preto
Elisiário	Equitativos	31	82	65	689 RA de São José do Rio Preto
Fernandópolis	Equitativos	37	78	68	689 RA de São José do Rio Preto

Floreal	Equitativos	29	83	80	689 RA de São José do Rio Preto
Gastão Vidigal	Equitativos	25	80	67	690 RA de Araçatuba
Guapiaçu	Equitativos	38	84	54	689 RA de São José do Rio Preto
Guarani d'Oeste	Equitativos	27	82	75	689 RA de São José do Rio Preto
Guzolândia	Equitativos	24	69	64	690 RA de Araçatuba
Ibirá	Equitativos	33	84	70	689 RA de São José do Rio Preto
Indiaporã	Equitativos	29	69	66	689 RA de São José do Rio Preto
Irapuã	Equitativos	30	80	59	689 RA de São José do Rio Preto
Itajobi	Equitativos	37	70	78	689 RA de São José do Rio Preto
Jales	Equitativos	35	72	77	689 RA de São José do Rio Preto
José Bonifácio	Equitativos	38	79	55	689 RA de São José do Rio Preto
Macedônia	Equitativos	27	82	71	689 RA de São José do Rio Preto
Magda	Equitativos	32	74	71	689 RA de São José do Rio Preto
Marinópolis	Equitativos	28	69	75	689 RA de São José do Rio Preto
Mendonça	Equitativos	38	79	78	689 RA de São José do Rio Preto
Mesópolis	Equitativos	28	78	66	689 RA de São José do Rio Preto
Mira Estrela	Equitativos	27	77	73	689 RA de São José do Rio Preto
Mirassolândia	Equitativos	31	73	63	689 RA de São José do Rio Preto
Monções	Equitativos	37	83	77	689 RA de São José do Rio Preto
Monte Aprazível	Equitativos	35	79	59	689 RA de São José do Rio Preto
Neves Paulista	Equitativos	33	78	62	689 RA de São José do Rio Preto
Nhandeara	Equitativos	32	78	67	689 RA de São José do Rio Preto
Nova Aliança	Equitativos	32	79	58	689 RA de São José do Rio Preto
Nova Canaã Paulista	Equitativos	23	84	73	689 RA de São José do Rio Preto
Nova Castilho	Equitativos	33	89	70	690 RA de Araçatuba
Nova Granada	Equitativos	34	70	55	689 RA de São José do Rio Preto
Nova Luzitânia	Equitativos	23	71	56	690 RA de Araçatuba
Novais	Equitativos	22	74	55	689 RA de São José do Rio Preto
Ouroeste	Equitativos	38	77	65	689 RA de São José do Rio Preto

Palestina	Equitativos	36	82	59	689 RA de São José do Rio Preto
Palmeira d'Oeste	Equitativos	29	77	64	689 RA de São José do Rio Preto
Paranapuã	Equitativos	33	81	58	689 RA de São José do Rio Preto
Paulo de Faria	Equitativos	32	77	55	689 RA de São José do Rio Preto
Pedranópolis	Equitativos	29	72	66	689 RA de São José do Rio Preto
Pindorama	Equitativos	33	72	55	689 RA de São José do Rio Preto
Poloni	Equitativos	32	80	56	689 RA de São José do Rio Preto
Potirendaba	Equitativos	36	78	61	689 RA de São José do Rio Preto
Riolândia	Equitativos	28	82	54	689 RA de São José do Rio Preto
Rubinéia	Equitativos	33	76	76	689 RA de São José do Rio Preto
Sales	Equitativos	28	79	59	689 RA de São José do Rio Preto
Santa Albertina	Equitativos	36	75	57	689 RA de São José do Rio Preto
Santa Clara d'Oeste	Equitativos	37	76	64	689 RA de São José do Rio Preto
Santa Fé do Sul	Equitativos	38	72	75	689 RA de São José do Rio Preto
Santa Salete	Equitativos	29	93	93	689 RA de São José do Rio Preto
São Francisco	Equitativos	25	74	68	689 RA de São José do Rio Preto
São João de Iracema	Equitativos	20	80	73	690 RA de Araçatuba
Tabapuã	Equitativos	33	69	76	689 RA de São José do Rio Preto
Tanabi	Equitativos	37	79	70	689 RA de São José do Rio Preto
Três Fronteiras	Equitativos	29	80	63	689 RA de São José do Rio Preto
Turmalina	Equitativos	32	92	60	689 RA de São José do Rio Preto
Uchoa	Equitativos	32	76	69	689 RA de São José do Rio Preto
Urânia	Equitativos	30	77	65	689 RA de São José do Rio Preto
Urupês	Equitativos	35	74	67	689 RA de São José do Rio Preto
Valentim Gentil	Equitativos	33	78	58	689 RA de São José do Rio Preto
Vitória Brasil	Equitativos	26	72	58	689 RA de São José do Rio Preto
Guaraci	Vulneráveis	35	66	51	694 RA de Barretos
União Paulista	Vulneráveis	29	65	49	689 RA de São José do Rio Preto

D – Índice de Vulnerabilidade Social – IVS 2010 (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA)

Município	IVS	IVS Infraestrutura Urbana	IVS Capital Humano	IVS Renda e Trabalho
Guzolândia	0.414	0.400	0.555	0.287
Riolândia	0.369	0.403	0.397	0.308
Palestina	0.345	0.403	0.366	0.266
Pontalinda	0.342	0.402	0.375	0.248
Novais	0.324	0.403	0.337	0.233
Cardoso	0.302	0.245	0.361	0.300
Pindorama	0.302	0.403	0.294	0.209
Tabapuã	0.301	0.402	0.284	0.218
Uchoa	0.301	0.404	0.290	0.208
São Francisco	0.297	0.369	0.289	0.233
Cajobi	0.296	0.401	0.278	0.209
Macaubal	0.289	0.366	0.244	0.257
Sales	0.289	0.337	0.288	0.243
Icém	0.287	0.336	0.262	0.264
Severínia	0.286	0.356	0.331	0.171
Embaúba	0.285	0.404	0.267	0.184
Paulo de Faria	0.283	0.240	0.288	0.321
Populina	0.282	0.218	0.367	0.261
Mesópolis	0.281	0.307	0.309	0.226
Mirassolândia	0.274	0.269	0.300	0.252
Guaraci	0.269	0.166	0.336	0.304
Macedônia	0.269	0.330	0.236	0.241
Gastão Vidigal	0.266	0.252	0.302	0.245
Colina	0.264	0.292	0.259	0.240
Monções	0.262	0.337	0.188	0.260
Nhandeara	0.262	0.347	0.213	0.227
Palmares Paulista	0.257	0.269	0.329	0.172
Américo de Campos	0.249	0.235	0.275	0.236

General Salgado	0.244	0.212	0.281	0.238
Aparecida D'Oeste	0.243	0.131	0.325	0.274
Turmalina	0.241	0.256	0.253	0.213
Guapiaçu	0.240	0.185	0.288	0.248
Guarani D'Oeste	0.239	0.095	0.288	0.333
Ubarana	0.235	0.108	0.365	0.231
Altair	0.232	0.112	0.406	0.178
Mendonça	0.231	0.271	0.215	0.208
Nova Granada	0.231	0.205	0.258	0.231
Dolcinópolis	0.230	0.187	0.283	0.220
Irapuã	0.226	0.134	0.322	0.221
Ariranha	0.221	0.137	0.301	0.226
Auriflama	0.218	0.219	0.235	0.199
Adolfo	0.217	0.170	0.252	0.229
Cosmorama	0.215	0.096	0.278	0.271
Itajobi	0.215	0.130	0.298	0.217
Colômbia	0.213	0.096	0.274	0.270
Novo Horizonte	0.211	0.159	0.275	0.198
Palmeira D'Oeste	0.209	0.184	0.206	0.237
Santa Albertina	0.209	0.112	0.278	0.238
Tanabi	0.208	0.133	0.260	0.231
Aspásia	0.207	0.001	0.258	0.361
Ibirá	0.206	0.076	0.316	0.227
Cedral	0.203	0.224	0.194	0.191
Indiaporã	0.202	0.105	0.212	0.289
Jaborandi	0.201	0.073	0.300	0.231
Olímpia	0.200	0.131	0.270	0.200
Nova Luzitânia	0.199	0.101	0.277	0.218
Mira Estrela	0.198	0.062	0.260	0.272
Nova Aliança	0.197	0.112	0.254	0.224
Nova Canaã Paulista	0.195	0.094	0.205	0.287
Onda Verde	0.195	0.122	0.232	0.231

São José do Rio Preto	0.195	0.220	0.204	0.160
União Paulista	0.195	0.000	0.387	0.198
Pontes Gestal	0.192	0.074	0.316	0.187
Álvares Florence	0.190	0.055	0.263	0.252
José Bonifácio	0.190	0.148	0.215	0.206
Ouroeste	0.190	0.109	0.197	0.265
Nipoã	0.188	0.001	0.257	0.307
Barretos	0.187	0.150	0.221	0.191
Ipiguá	0.184	0.056	0.270	0.226
Potirendaba	0.184	0.099	0.268	0.186
Poloni	0.183	0.095	0.232	0.223
Magda	0.181	0.058	0.258	0.226
Mirassol	0.181	0.063	0.250	0.230
Pedranópolis	0.180	0.005	0.256	0.280
Catanduva	0.179	0.139	0.223	0.176
Paranapuã	0.179	0.022	0.243	0.271
Rubinéia	0.179	0.141	0.160	0.236
Santa Salete	0.179	0.068	0.169	0.301
Nova Castilho	0.178	0.123	0.224	0.188
São João de Iracema	0.178	0.066	0.240	0.229
Urânia	0.177	0.047	0.232	0.251
Urupês	0.175	0.094	0.245	0.187
Jales	0.174	0.088	0.207	0.226
Meridiano	0.174	0.004	0.226	0.291
Monte Aprazível	0.174	0.110	0.248	0.163
Santa Fé do Sul	0.174	0.079	0.229	0.215
Jaci	0.171	0.046	0.260	0.207
Neves Paulista	0.170	0.105	0.242	0.162
Dirce Reis	0.169	0.005	0.235	0.266
Bálsamo	0.166	0.087	0.245	0.165
Parisi	0.166	0.006	0.300	0.193
Bady Bassitt	0.164	0.140	0.196	0.156

Três Fronteiras	0.164	0.000	0.239	0.252
Santa Adélia	0.161	0.070	0.229	0.184
Santa Clara D'Oeste	0.161	0.069	0.223	0.191
Fernandópolis	0.158	0.101	0.178	0.196
Elisiário	0.154	0.000	0.286	0.176
São João das Duas Pontes	0.154	0.059	0.214	0.189
Valentim Gentil	0.151	0.000	0.249	0.205
Vitória Brasil	0.151	0.002	0.249	0.201
Votuporanga	0.151	0.058	0.189	0.205
Estrela D'Oeste	0.149	0.017	0.244	0.187
Catiguá	0.148	0.061	0.221	0.162
Marinópolis	0.146	0.020	0.232	0.186
Marapoama	0.144	0.001	0.244	0.186
Sebastianópolis do Sul	0.143	0.000	0.194	0.234
Floreal	0.139	0.000	0.248	0.168
Orindiúva	0.131	0.000	0.192	0.200
Santa Rita D'Oeste	0.121	0.000	0.180	0.182
Santana da Ponte Pensa	0.113	0.000	0.161	0.178

E – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS (Fundação SEADE)

Localidade	Promotoria	Grupo 1 Baixíssima Vulnerabilidade (% da População exposta)	Grupo 3 Vulnerabilidade Baixa (% da população exposta)	Grupo 4 Vulnerabilidade Média (Urbanos) (% da população exposta)	Grupo 5 Vulnerabilidade Alta (Urbanos) (% da população exposta)	Grupo 6 Vulnerabilidade Muito Alta (Aglomerados Subnormais Urbanos) (% da população exposta)	Grupo 7 Vulnerabilidade Alta (Rurais) (% da população exposta)	soma 4 a 7	soma 5 a 7
Palmares Paulista	SANTA ADÉLIA	-	37,6	18,1	42,3	-	-	60,4	42,3
Guaraci	OLÍMPIA	-	5,5	45	36	-	-	81	36
Novais	TABAPUÃ	4	41,4	19,4	35,2	-	-	54,6	35,2
Altair	OLÍMPIA	-	-	45,6	32,9	-	-	78,5	32,9
Icem	NOVA GRANADA	-	-	45,3	31,3	-	-	76,6	31,3
Ouroeste	OUROESTE	2,4	2,5	36,7	29,1	-	-	65,8	29,1
Guzolândia	AURIFLAMA	-	8,2	61,4	27	-	-	88,4	27
Ibirá	CATANDUVA	-	10,2	15,9	26,5	-	-	42,4	26,5
Nova Luzitânia	NHANDEARA	-	9,9	53,2	26,2	-	-	79,4	26,2
Severínia	OLÍMPIA	-	7	44,6	24,6	1,5	-	70,7	26,1
Nova Canaã Paulista	SANTA FÉ DO SUL	-	-	40,2	-	-	22	62,2	22
São João das Duas Pontes	ESTRELA D'OESTE	-	-	81,3	-	-	18,7		18,7
Palestina	PALESTINA	-	1,8	23	18,5	-	-	41,5	18,5
Ubarana	JOSÉ BONIFÁCIO	-	33,5	37,5	17,3	-	-	54,8	17,3
Sales	URUPÊS	-	-	59,7	12,5	-	4,7	76,9	17,2
Olímpia	OLÍMPIA	1,3	13,6	16,7	16,7	-	-	33,4	16,7

Aparecida d'Oeste	PALMEIRA D'OESTE	-	-	65,5	16,4	-	-	81,9	16,4
Paulo de Faria	PAULO DE FARIA	-	-	61,3	16,3	-	-	77,6	16,3
Pontalinda	JALES	-	7,8	59,9	15,1	-	-	75	15,1
Cajobi	OLÍMPIA	4,3	4,9	26,7	13,9	-	-	40,6	13,9
Mesópolis	JALES	-	-	63,6	13,5	-	-	77,1	13,5
Riolândia	PAULO DE FARIA	3,2	3,2	62,5	12,7	-	-	75,2	12,7
Colina	COLINA	1,7	5,1	50	11,9	-	-	61,9	11,9
Estrela d'Oeste	ESTRELA D'OESTE	-	5,2	36,3	11,7	-	-	48	11,7
Irapuã	URUPÊS	-	3,7	65,6	11,3	-	-	76,9	11,3
Nova Granada	NOVA GRANADA	1,1	8,9	47,3	10	-	-	57,3	10
Santa Rita d'Oeste	SANTA FÉ DO SUL	-	-	65,4	-	-	9,9	75,3	9,9
Meridiano	FERNANDÓPOLIS	-	-	51,2	-	-	9,7	60,9	9,7
Palmeira d'Oeste	PALMEIRA D'OESTE	-	5,5	37,6	9,1	-	-	46,7	9,1
Catanduva	CATANDUVA	1,6	13,4	11,6	8,9	-	-	20,5	8,9
Novo Horizonte	NOVO HORIZONTE	-	19,3	30,5	8,8	-	-	39,3	8,8
Valentim Gentil	VOTUPORANGA	-	43,6	24,6	8,7	-	-	33,3	8,7
Barretos	BARRETOS	2,5	12,4	18,7	8,6	-	-	27,3	8,6
Tabapuã	TABAPUÃ	-	15,5	42,1	7,1	-	-	49,2	7,1
José Bonifácio	JOSÉ BONIFÁCIO	-	15	22,1	6	-	1	29,1	7
Guapiaçu	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	2,7	32,3	21,4	7	-	-	28,4	7

Pindorama	CATANDUVA	-	3,5	38,5	6,5	-	-	45	6,5
Votuporanga	VOTUPORANGA	1,4	13,6	17,9	6,1	-	-	24	6,1
Cosmorama	TANABI	-	-	46,3	-	-	6	52,3	6
Potirendaba	POTIRENDABA	-	23,5	11,9	5,8	-	-	17,7	5,8
Fernandópolis	FERNANDÓPOLIS	-	7,1	28,6	5,4	-	-	34	5,4
Santa Albertina	JALES	-	-	64,3	5,3	-	-	69,6	5,3
General Salgado	GENERAL SALGADO	-	9,8	45,4	-	-	5,3	50,7	5,3
Monte Aprazível	MONTE APRAZÍVEL	1,9	12,7	12,2	5,1	-	-	17,3	5,1
Cardoso	CARDOSO	-	8,6	55	5	-	-	60	5
Mirassol	MIRASSOL	3	17,3	19,9	4,4	-	-	24,3	4,4
São José do Rio Preto	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	10,6	19,8	12,5	4	-	0,1	16,6	4,1
Mendonça	JOSÉ BONIFÁCIO	-	-	-	3,9	-	-	3,9	3,9
Tanabi	TANABI	-	5,8	44,8	3	-	-	47,8	3
Bálsamo	MIRASSOL	-	5,8	42,6	-	-	2	44,6	2
Jales	JALES	1,2	9,5	32,3	1,4	-	0,4	34,1	1,8
Parisi	VOTUPORANGA	-	-	100	-	-	-		0
Guarani d'Oeste	FERNANDÓPOLIS	-	-	100	-	-	-		0
Dolcinópolis	ESTRELA D’OESTE	-	-	100	-	-	-		0
Nova Castilho	GENERAL SALGADO	-	-	100	-	-	-		0

Adolfo	JOSÉ BONIFÁCIO	-	-	95,4	-	-	-	95,4	0
Populina	ESTRELA D'OESTE	-	-	90,5	-	-	-	90,5	0
Paranapuã	JALES	-	-	89	-	-	-	89	0
São João de Iracema	GENERAL SALGADO	-	-	88,3	-	-	-	88,3	0
São Francisco	PALMEIRA D'OESTE	-	-	87	-	-	-	87	0
Indiaporã	FERNANDÓPOLIS	-	-	86,5	-	-	-	86,5	0
Magda	NHANDEARA	-	-	86,2	-	-	-	86,2	0
Três Fronteiras	SANTA FÉ DO SUL	-	-	85,4	-	-	-	85,4	0
Marinópolis	PALMEIRA D'OESTE	-	-	85,1	-	-	-	85,1	0
Pontes Gestal	CARDOSO	-	7,3	85	-	-	-	85	0
Vitória Brasil	JALES	-	-	82,6	-	-	-	82,6	0
Aspásia	URÂNIA	-	-	81,7	-	-	-	81,7	0
Jaborandi	COLINA	-	-	76,9	-	-	-	76,9	0
Dirce Reis	JALES	-	-	76,7	-	-	-	76,7	0
União Paulista	MACAUBAL	-	23,9	76,1	-	-	-	76,1	0
Colômbia	BARRETOS	2,9	12,1	75,8	-	-	-	75,8	0
Pedranópolis	FERNANDÓPOLIS	-	-	73,7	-	-	-	73,7	0
Gastão Vidigal	NHANDEARA	-	-	72,9	-	-	-	72,9	0
Mira Estrela	CARDOSO	-	20,1	71,3	-	-	-	71,3	0
Turmalina	ESTRELA D'OESTE	-	-	71	-	-	-	71	0
Onda Verde	NOVA GRANADA	-	13,7	64,7	-	-	-	64,7	0

Mirassolândia	MIRASSOL	-	-	64,5	-	-	-	64,5	0
Américo de Campos	TANABI	-	7	64	-	-	-	64	0
Floreal	NHANDEARA	-	-	63	-	-	-	63	0
Elisiário	CATANDUVA	-	-	55,1	-	-	-	55,1	0
Álvares Florence	VOTUPORANGA	-	-	54,4	-	-	-	54,4	0
Rubinéia	SANTA FÉ DO SUL	-	-	51,1	-	-	-	51,1	0
Urânia	URÂNIA	-	7,4	48,5	-	-	-	48,5	0
Embaúba	OLÍMPIA	-	-	48	-	-	-	48	0
Monções	NHANDEARA	-	-	47,7	-	-	-	47,7	0
Macaubal	MACAUBAL	-	-	45,8	-	-	-	45,8	0
Poloni	MONTE APRAZÍVEL	-	5	44,9	-	-	-	44,9	0
Uchôa	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	-	3,3	43,7	-	-	-	43,7	0
Santa Fé do Sul	SANTA FÉ DO SUL	-	13,4	43,1	-	-	-	43,1	0
Auriflama	AURIFLAMA	1,5	11,4	42,9	-	-	-	42,9	0
Santa Adélia	SANTA ADÉLIA	-	9,4	42,4	-	-	-	42,4	0
Santana da Ponte Pensa	SANTA FÉ DO SUL	12,5	-	41,4	-	-	-	41,4	0
Santa Clara d'Oeste	SANTA FÉ DO SUL	8,8	-	40	-	-	-	40	0
Ipiguá	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	12	-	39,8	-	-	-	39,8	0
Cedral	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	-	-	34,4	-	-	-	34,4	0
Catiguá	TABAPUÃ	3,2	-	33	-	-	-	33	0

Nhandeara	NHANDEARA	-	2	32,1	-	-	-	32,1	0
Urupês	URUPÊS	1,7	9	30,6	-	-	-	30,6	0
Nipoã	MONTE APRAZÍVEL	-	37,4	28,6	-	-	-	28,6	0
Neves Paulista	NEVES PAULISTA	-	-	26,3	-	-	-	26,3	0
Ariranha	SANTA ADÉLIA	-	31,6	22,3	-	-	-	22,3	0
Macedônia	FERNANDÓPOLIS	-	26,7	21	-	-	-	21	0
Sebastianópolis do Sul	MACAUBAL	-	-	20,9	-	-	-	20,9	0
Nova Aliança	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	-	25,3	16,6	-	-	-	16,6	0
Itajobi	ITAJOBI	-	27,3	15,4	-	-	-	15,4	0
Orindiúva	PAULO DE FARIA	-	66,5	13	-	-	-	13	0
Jaci	MIRASSOL	-	39,9	9,5	-	-	-	9,5	0
Bady Bassitt	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1	14,4	-	-	-	-	0	0
Marapoama	ITAJOBI	-	66,8	-	-	-	-	0	0
Santa Salete	URÂNIA	-	-	-	-	-	-	0	0

F – Indicadores de saúde (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil)

Territorialidades	% de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado 2017	% de internações por condições sensíveis à atenção primária 2017
Brasil	2,28	21,13
Estado de São Paulo	0,72	17,07
Adolfo (SP)	0,84	19,02
Altair (SP)	0,45	9,95
Álvares Florence (SP)	0,86	17,44
Américo de Campos (SP)	1,2	18,2
Aparecida D'Oeste (SP)	5,26	33,63
Ariranha (SP)	0,24	19,25
Aspásia (SP)	1,22	14,1
Auriflama (SP)	2,83	29,75
Bady Bassitt (SP)	0,5	15,23
Bálsamo (SP)	0,43	18,98
Barretos (SP)	0,34	14,61
Cajobi (SP)	4,03	31,38
Cardoso (SP)	3,71	30,98
Catanduva (SP)	0,38	19,86
Catiguá (SP)	0,54	16,91
Cedral (SP)	0,3	15,56
Colina (SP)	2,16	19,27
Colômbia (SP)	0,23	15,46
Cosmorama (SP)	0,18	14,26
Dirce Reis (SP)	0	19,38
Dolcinópolis (SP)	1,07	23,33
Elisiário (SP)	0	22,42
Embaúba (SP)	0	19,18

Estrela D'Oeste (SP)	4,47	35,7
Fernandópolis (SP)	0,91	17,78
Floreal (SP)	3,83	30,57
Gastão Vidigal (SP)	2,64	34,24
General Salgado (SP)	5,59	34,95
Guapiaçu (SP)	0,3	15,32
Guaraci (SP)	0,9	13,86
Guarani D'Oeste (SP)	0,58	15,34
Guzolândia (SP)	1,26	26,68
Ibirá (SP)	3,36	19,49
Icém (SP)	0,62	14,55
Indiaporã (SP)	2,37	22,47
Ipiguá (SP)	0,24	15,27
Irapuã (SP)	1,18	31,52
Itajobi (SP)	1,07	29,54
Jaborandi (SP)	1,18	26,78
Jaci (SP)	1,43	19,15
Jales (SP)	1,32	18,21
José Bonifácio (SP)	1,53	20,75
Macaubal (SP)	1,27	33,77
Macedônia (SP)	1,71	17,5
Magda (SP)	1	39,93
Marapoama (SP)	1,79	33,8
Marinópolis (SP)	5,23	21,43
Mendonça (SP)	0,56	15,59
Meridiano (SP)	1,59	17,62
Mesópolis (SP)	0	17,33
Mira Estrela (SP)	1,89	22,27
Mirassol (SP)	2,17	22,37

Mirassolândia (SP)	0,24	15,31
Monções (SP)	0	35,44
Monte Aprazível (SP)	11,46	40,53
Neves Paulista (SP)	2,6	21,62
Nhandeara (SP)	2,79	38,12
Nipoã (SP)	10,73	31,16
Nova Aliança (SP)	0,32	17,43
Nova Canaã Paulista (SP)	1,2	15,34
Nova Castilho (SP)	2,08	33,33
Nova Granada (SP)	2,68	25,88
Nova Luzitânia (SP)	2,75	46,55
Novais (SP)	0	15,77
Novo Horizonte (SP)	1,42	24,73
Olímpia (SP)	1,84	21,67
Onda Verde (SP)	0,71	18,3
Orindiúva (SP)	0,28	10,61
Ouroeste (SP)	1,08	15,4
Palestina (SP)	0,27	17,45
Palmares Paulista (SP)	0,17	20,35
Palmeira D'Oeste (SP)	6,65	29,34
Paranapuã (SP)	0,66	20,7
Parisi (SP)	0,68	17,73
Paulo de Faria (SP)	0,61	19,27
Pedranópolis (SP)	0,55	14,94
Pindorama (SP)	0,36	20,9
Poloni (SP)	5,38	24,75
Pontalinda (SP)	1,68	14,24
Pontes Gestal (SP)	0,87	15,18
Populina (SP)	6	26,88

Potirendaba (SP)	1,55	18,69
Riolândia (SP)	1,09	17,1
Rubinéia (SP)	0,39	17,7
Sales (SP)	0,85	34,73
Santa Adélia (SP)	2,18	28,54
Santa Albertina (SP)	1,34	17,58
Santa Clara D'Oeste (SP)	1,41	24,12
Santa Fé do Sul (SP)	0,52	17,03
Santa Rita D'Oeste (SP)	0,52	19,25
Santa Salete (SP)	0,88	15,93
Santana da Ponte Pensa (SP)	0,81	15,83
São Francisco (SP)	0	14,41
São João das Duas Pontes (SP)	0,98	24,21
São João de Iracema (SP)	0	21,19
São José do Rio Preto (SP)	0,54	16,85
Sebastianópolis do Sul (SP)	2,07	28,39
Severínia (SP)	1,25	14,97
Tabapuã (SP)	3,02	30,53
Tanabi (SP)	3,06	25,42
Três Fronteiras (SP)	0,64	18,84
Turmalina (SP)	1,32	10,2
Ubarana (SP)	0,94	14,92
Uchoa (SP)	0,45	15,22
União Paulista (SP)	3,85	31,07
Urânia (SP)	4	28,14
Urupês (SP)	1,84	40,05
Valentim Gentil (SP)	0,87	14,22
Vitória Brasil (SP)	1,66	18,39
Votuporanga (SP)	0,61	15,37

G – Índice de Envelhecimento Populacional, Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso)

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Adolfo	62,19	64,94	67,87	71,02	74,59	78,68	83,05	87,66	92,97	98,62	104,09	110,47	117,11	124,12	130,89
Altair	35,28	36,8	38,42	40,04	42,19	44,34	45,01	45,56	46,87	47,55	48,46	49,15	50,11	50,85	51,64
Álvares Florence	94,15	98,91	103,91	110,01	116,59	124,66	130,71	137,73	145,94	154,79	163,77	170,68	177,49	184,52	191,48
Américo de Campos	73,85	75,67	78,14	80,68	83,31	87,22	90,7	94,69	99,17	103,97	108,69	113,61	118,73	123,7	129,09
Aparecida d'Oeste	81,03	83,09	85,64	88,06	92,18	96,38	102,94	110,99	119,66	129,17	139,69	146,26	153,33	160,53	168,76
Ariranha	54,97	55,62	56,46	57,55	58,82	60,35	62,09	64,15	66,09	68,05	70,1	71,94	73,67	75,3	77,09
Aspásia	70,95	73,49	77,48	81,04	85,43	90,52	93,82	97,89	101,23	106,01	110,03	114,57	118,86	123,37	127,97
Auriflama	61,49	64,56	67,91	71,81	76,1	80,88	84,32	88,04	92,03	96,28	100,39	105,18	110,01	114,85	120,03
Bady Bassitt	43,75	45,71	47,81	50,06	52,58	55,27	58,15	61,15	64,34	67,64	70,77	74,42	78,04	81,46	84,95
Bálsamo	71,61	74,31	77,06	80,48	84,05	88,22	91,97	95,85	100,2	104,89	109,15	112,29	115,03	117,98	120,63
Barretos	54,51	56,33	58,34	60,67	63,31	66,3	68,66	71,2	73,94	76,75	79,48	82,33	85,16	87,93	90,8
Cajobi	54,68	56,97	59,6	62,48	65,71	69,42	72,78	76,22	79,9	84,01	87,96	92,69	97,28	102,21	107,22
Cardoso	66,27	68,57	71,27	74,18	77,61	81,41	84,23	87,39	90,78	94,29	97,83	100,79	104,01	106,99	110,28
Catanduva	63,21	65,67	68,37	71,47	75,03	79,01	82,25	85,73	89,5	93,37	97,16	100,78	104,37	107,88	111,51
Catiguá	48,53	49,97	51,59	53,38	55,57	57,86	59,95	62,06	64,38	66,82	69,13	72,2	75,35	78,66	81,87
Cedral	77,01	79,1	81,02	83,47	86,26	89,23	91,97	94,86	98,09	101,21	104,34	108,24	112,33	116,12	120,17
Colina	48,88	50,75	52,79	55,1	57,77	60,69	63,38	66,41	69,61	73	76,4	79,92	83,52	87	90,72
Colômbia	34,34	36,45	38,7	41,3	43,97	47,18	49,78	52,59	55,61	58,9	62,11	65,03	68,03	70,92	74,04
Cosmorama	86	88,49	91,11	94,29	97,84	102,2	107,23	112,47	118,5	125,25	131,9	136,86	142,1	147,34	152,65
Dirce Reis	80,7	84,52	88,82	93,85	99,37	105,41	106,73	108,39	111,04	113,44	115,46	118,09	120,79	123,03	126,32
Dolcinópolis	80,05	82,59	85,04	88,01	91,26	95,57	100,51	107,57	113,67	120,94	128,33	134,99	140,3	148	155,52
Elisiário	59,13	61,47	63,37	66,41	69,46	72,76	75,04	77,51	79,81	82,41	84,75	85,6	86,32	86,74	87,43
Embaúba	61,69	63,5	65,69	68,25	70,94	74,13	77,07	79,87	83,65	86,85	90,22	94,44	99,09	103,21	109,41
Estrela d'Oeste	65,47	68,01	70,76	73,93	77,51	81,54	85,2	89,15	93,66	97,98	102,74	107,67	112,8	118,06	123,76
Fernandópolis	66,87	69,66	72,7	76,17	80,1	84,53	88,93	93,68	98,9	104,33	109,8	115,4	121,03	126,74	132,69
Floreal	105,67	110,15	115,86	122	129,75	137,61	146,43	155,71	167,24	178,97	192,47	208,52	224,85	244,62	265,55

Gastão Vidigal	52,83	54,77	56,71	59,01	61,76	64,65	65,09	65,27	65,83	66,42	66,81	67,71	68,65	69,53	70,37
General Salgado	59,89	62,98	66,38	70,2	74,56	79,46	83,11	87,14	91,68	96,33	100,94	105,32	109,51	113,76	118,32
Guapiaçu	50,46	52,56	54,84	57,33	60,07	63,01	65,72	68,55	71,49	74,45	77,28	80,42	83,45	86,42	89,37
Guaraci	45,86	47,25	48,75	50,54	52,6	54,75	56,03	57,45	59,02	60,6	62,06	63,66	65,17	66,63	68,22
Guarani d'Oeste	74,13	75,41	76,22	77,34	79,48	81,28	84,1	86,1	88,34	91,44	94,15	97,69	100,26	103,89	107,01
Guzolândia	46,06	47,22	48,65	50,39	52,01	54,04	56,23	58,41	60,9	63,45	65,88	68,43	71,26	73,77	76,49
Ibirá	67,13	68,94	71,19	73,58	76,37	79,57	80,78	82,18	83,74	85,28	86,68	88,9	90,99	93,13	95,2
Icém	42,68	43,58	44,76	46,09	47,57	49,23	50,6	52,19	53,94	55,45	57,12	58,5	59,95	61,38	62,73
Indiaporã	81,72	85,44	89,59	94,74	100,28	106,39	111,35	116,69	122,66	129	134,98	142,55	150,25	157,41	166,9
Ipiguá	52,79	56,05	59,22	63,14	66,94	71,12	75,6	80,13	84,72	89,94	94,6	98,63	101,99	106,16	110,05
Irapuã	48,97	50,77	52,61	54,73	57,27	60,05	61,67	63,14	64,91	66,71	68,35	69,97	71,4	72,92	74,47
Itajobi	73,41	76,67	80,37	84,34	89,08	94,24	98,9	104,01	109,51	115,33	121,12	126,74	132,27	138,03	143,88
Jaborandi	51,03	52,57	54,41	56,5	58,93	61,54	62,91	64,56	66,39	68,26	69,92	72,43	74,63	77,2	79,44
Jaci	42,44	43,22	44,08	44,81	46,34	47,59	48,82	50,35	51,84	53,3	54,72	56,51	58,39	59,94	61,81
Jales	64,38	67,69	71,28	75,34	79,91	85,01	89,57	94,55	99,93	105,62	111,37	116,71	122,19	127,68	133,41
José Bonifácio	49,04	50,81	52,73	54,95	57,48	60,24	62,7	65,29	68,09	70,98	73,8	77,19	80,63	83,97	87,47
Macaubal	77,92	80,87	83,99	87,3	91,58	96,35	99,22	102,06	105,44	108,84	111,93	114,68	117,16	119,91	122,48
Macedônia	70,35	73,24	76,36	79,78	83,91	88,5	93,82	99,71	106,07	112,75	120,1	126,59	133	140,1	147,74
Magda	73,4	77,59	82,29	87,78	93,55	100,85	105,99	111,45	118,01	124,37	131,21	136,09	139,84	143,38	148,46
Marapoama	60,5	63,15	65,52	68,7	71,48	75,14	80,12	85,24	90,42	96,35	102,26	108,14	113,98	120,13	126,68
Marinópolis	53,28	55,3	56,93	60,09	62,75	66,22	70,47	74,76	80,71	86,44	93,28	102,05	110,67	119,94	130,03
Mendonça	75,03	75,48	76,01	77,1	78,49	79,96	81,95	84,16	86,4	88,68	91,08	91,91	92,54	93,37	94,29
Meridiano	69,95	71,46	72,97	75,09	78,06	80,75	83,58	87,07	90,93	94,75	98,8	103,04	107,69	112,31	117,19
Mesópolis	56,36	58,66	60,93	62,95	67,21	70,69	72,4	75,74	78,88	82,08	85,37	86,97	88,33	90,43	92,33
Mira Estrela	64,61	68,37	72,11	76,36	80,42	85,02	89,93	95,68	101,82	108,35	114,45	122,2	130,27	139,34	147,55
Mirassol	54,28	56,44	58,83	61,52	64,6	67,94	70,69	73,62	76,78	80	83,1	86,64	90,14	93,59	97,11
Mirassolândia	58,99	61,33	63,93	66,39	69,13	72,68	76,21	80,38	84,36	88,77	93,08	97,13	101,22	105,21	109,78
Monções	82,63	86	89,65	94,13	98,71	103,64	107,69	110,75	116,21	120,39	124,93	129,51	132,66	139,71	143,79
Monte Aprazível	71,81	72,93	74,16	75,74	77,7	79,91	81,05	82,31	83,61	85	86,21	87,98	89,68	91,33	92,96

Neves Paulista	89,03	92,7	96,79	101,57	107,03	113,18	118,24	123,77	130,04	136,74	143,34	149,96	156,68	163,59	170,85
Nhandeara	86,87	90,48	94,45	99,05	104,08	109,6	112,96	116,94	120,96	125,15	129,34	133,71	138,3	142,55	146,91
Nipoã	50,95	51,27	51,86	52,54	53,53	54,46	54,72	54,93	55,78	56,35	56,72	56,5	56,42	56,05	56,34
Nova Aliança	67,81	69,24	70,95	72,57	74,92	77,34	78,91	80,38	82,33	84,21	85,88	87,96	89,94	91,59	93,49
Nova Canaã Paulista	97,42	100,96	105,19	109,92	115,4	121,83	129,63	138,14	149,52	161,3	174,45	182,58	187,26	195,22	204,13
Nova Castilho	57,65	58,75	59,77	61,87	63,57	65,12	68,09	70,82	73,05	75,88	78,99	79,77	80,6	80,73	82,14
Nova Granada	53,33	54,91	56,65	58,68	60,98	63,58	65,92	68,45	71,16	73,96	76,73	79,35	81,91	84,35	86,98
Novais	38,58	39,09	39,62	40,27	41,21	42,29	40,74	39,6	38,51	37,56	36,53	36,14	35,66	35,39	34,99
Nova Luzitânia	46,8	48,15	49,67	51,35	53,44	55,43	57,07	58,68	59,95	61,68	63,27	66,31	69,05	71,95	74,91
Novo Horizonte	57,11	58,62	60,3	62,3	64,56	67,05	69,21	71,51	73,98	76,5	78,91	81,93	84,92	87,85	90,87
Olímpia	57,33	59,49	61,88	64,57	67,68	71	73,41	76,02	78,78	81,57	84,27	87,34	90,41	93,42	96,53
Onda Verde	42,78	44,42	46,33	48,19	50,43	52,79	54,27	55,99	58,09	59,73	61,69	65,24	68,9	72,65	76,5
Orindiúva	30,98	31,65	32,21	33,12	34	35,08	35,97	36,94	37,96	38,79	39,81	41,27	42,86	44,21	45,63
Palestina	74,99	76,32	77,86	79,75	81,96	84,46	85,11	86,09	87,07	88,08	89,04	89,89	90,58	91,29	92,14
Palmares Paulista	24,67	25,36	26,24	27,18	28,34	29,53	30,03	30,57	31,11	31,69	32,17	32,96	33,64	34,39	34,99
Palmeira d'Oeste	78,9	81,85	85,15	88,99	93,34	98,29	103,27	108,86	115,11	121,88	128,92	135,54	142,66	149,9	157,96
Paranapuã	61,31	63,16	65,06	67,53	70,9	73,92	77,36	81,1	85,37	89,76	94,11	99,04	103,76	108,9	114,06
Parisi	71,84	74,88	78,36	81,7	86,26	90,98	95,3	101,06	106,18	111,65	117,26	124,1	132,3	139,66	147,71
Paulo de Faria	49,86	51,41	53,15	55,21	57,5	60,1	62,32	64,96	67,64	70,57	73,49	76,52	79,58	82,63	85,92
Pedranópolis	78,56	80,82	82,75	85,85	88,04	91,72	96,14	100,62	106,24	111,48	117,5	124,24	130,86	139,07	146,23
Pindorama	67,64	69,55	71,65	74,07	76,79	79,95	82,03	84,18	86,52	88,98	91,18	93,25	95,25	97,11	99,14
Poloni	82,78	84,59	86,28	88,48	91,1	94,21	93,04	92,01	91,28	90,44	89,66	89,97	89,9	90,09	90,41
Pontalinda	42,38	44,59	46,82	49,32	51,78	54,78	56,18	57,64	59	60,39	61,81	63,53	65,24	67,31	69,04
Pontes Gestal	64,99	66,84	69,57	71,45	75,23	78,77	81,87	84,8	87,8	91,82	96,03	98,51	101,51	104,56	107,46
Populina	71,52	74,54	77,9	81,81	86	90,96	95,48	100,5	106,2	112,48	118,37	123,59	129,69	135,13	141,06
Potirendaba	71,11	72,55	74,21	76,07	78,47	81,15	82,4	83,72	85,16	86,7	88,02	90,31	92,57	94,71	96,89
Riolândia	42,09	43,19	44,45	45,77	47,38	49,21	49,46	49,67	50,18	50,6	50,94	51,72	52,47	53,27	54,01
Rubinéia	79,44	82,6	85,46	88,99	93,52	97,38	103,59	112,1	119,96	129,05	138,37	144,93	151,99	158,69	165,38
Sales	56,65	59,39	62,2	65,49	68,95	72,5	76,32	79,93	84,05	88,09	92,15	97,19	102,48	107,64	112,73

Santa Adélia	53,61	55,11	56,83	58,85	61,14	63,73	66,1	68,77	71,58	74,55	77,33	80,27	83,13	86,03	89,06
Santa Albertina	86,59	89,04	92,11	95,12	99,25	103,84	106,5	109,63	113,12	116,38	119,74	123,37	127,13	130,86	134,75
Santa Clara d'Oeste	71,62	74,16	77,27	81,02	84,43	89,13	93,77	97,68	102,92	108,52	114,16	118,55	124,11	129,09	134,78
Santa Fé do Sul	68,63	71,82	75,34	79,16	83,54	88,31	92,1	96,19	100,63	105,28	109,77	114,02	118,24	122,37	126,64
Santana da Ponte Pensa	116,33	119,86	125,8	130,91	137,97	145,53	155,28	165,4	176,99	191,16	204,85	215,15	225	233,33	248,88
Santa Rita d'Oeste	106,75	110,67	114,97	119,59	125,47	132,45	139,85	148,05	157,95	167,88	178,84	187,16	196,91	205,06	216,39
Santa Salete	93,7	97,23	101,98	104,76	109,52	114,74	119,84	126,14	131,78	137,93	143,86	146,05	148,25	150,66	153,51
São Francisco	78,25	80,33	82,37	84,93	88,13	92,03	96,69	101,79	106,99	112,83	118,96	123,08	127,51	131,1	135,12
São João das Duas Pontes	60,1	62,1	64,07	66,49	69,95	73,12	76,25	79,54	83,9	88,47	93,01	96,9	100,22	103,6	107,29
São João de Iracema	53,65	57,69	62,4	66,58	71,16	76,92	79,4	81,87	84,38	86,58	89,37	89,76	91,96	92,08	93,49
São José do Rio Preto	56,67	59,25	62,02	65,12	68,59	72,37	75,57	78,93	82,46	86,06	89,54	93,65	97,73	101,71	105,77
Sebastianópolis do Sul	73,21	75,18	77,82	80,82	84,23	87,77	89,64	91,31	93,84	95,64	97,93	99,15	100,33	101,96	102,88
Severínia	31,96	33,17	34,58	36,12	37,87	39,73	41,63	43,57	45,64	47,77	49,93	52,19	54,42	56,62	58,81
Tabapuã	65,23	67,61	70,1	73,22	76,66	80,55	82,63	85,14	87,65	90,39	92,84	95,42	98,05	100,5	103,15
Tanabi	69,23	71,53	74,08	76,96	80,24	83,88	87,05	90,47	94,22	98,06	101,89	105,91	109,84	113,78	117,85
Três Fronteiras	76,35	79,43	82,93	86,68	90,69	95,66	99,72	103,84	109,04	114,03	119,14	122,52	126,1	129,29	132,51
Turmalina	93,91	99,74	106,85	114,25	124,11	134,38	141,45	151,23	161,71	173,31	186,44	196,04	210,19	221,15	232,18
Ubarana	30,31	31,34	32,43	33,4	34,59	36,03	37,67	39,14	40,9	42,61	44,19	45,74	47,03	48,5	50
Uchoa	70,57	72,72	75,18	77,93	81,3	84,98	87,43	90,29	93,17	96,33	99,27	103,04	106,73	110,45	114,25
União Paulista	55,47	55,82	57,56	57,74	58,49	59,74	61,4	62,53	64,86	65,98	67,77	67,93	67,66	67,56	67,31
Urânia	73,6	76,06	78,96	82,23	86,06	90,13	93,74	97,6	101,8	106,15	110,65	115,9	121,22	126,45	132,11
Urupês	79,59	81,55	83,82	86,57	89,56	93,16	97,07	101,38	105,91	110,86	115,49	119,97	124,34	128,74	133,44
Valentim Gentil	48,24	50,26	52,36	54,71	57,16	59,84	61,25	62,86	64,53	66,26	67,74	70,79	73,78	76,59	79,5
Vitória Brasil	60,42	62,73	66,21	69,44	73,52	77,59	80,35	82,61	86,55	88,89	91,52	95,29	98,53	102,97	106,53
Votuporanga	61,91	64,68	67,7	71,01	74,79	78,91	82,4	86,15	90,13	94,23	98,25	102,63	106,98	111,24	115,6

H – Número de Famílias Inseridas no Cadastro Único e no Programa Auxílio Brasil (Painel SEADE)

COMARCA	MUNICÍPIO	FAMÍLIAS NO CADÚNICO	FAMÍLIAS AUXÍLIO BRASIL
AURIFLAMA	Auriflama	1338	3218
	Guzolândia	1009	2500
BARRETOS	Barretos	10805	25073
	Colômbia	1819	4186
CARDOSO	Cardoso	1788	4157
	Mira Estrela	551	1425
	Pontes Gestal	601	1257
CATANDUVA	Catanduva	7343	18066
	Elisiário	428	1050
	Ibirá	1314	3199
	Pindorama	1448	3667
COLINA	Colina	1988	4526
	Jaborandi	989	2379
ESTRELA D’OESTE	Dolcinópolis	604	1368
	Populina	940	2029
	São Joao das Duas Pontes	598	1524
	Turmalina	370	816
	Estrela D'Oeste	1479	3513
FERNANDÓPOLIS	Fernandópolis	8963	20993
	Guarani D'Oeste	577	1265
	Indiaporã	1115	2200
	Macedônia	531	1418
	Meridiano	874	2185

	Pedranópolis	524	1359
GENERAL SALGADO	General Salgado	1415	3451
	Nova Castilho	203	486
	São João de Iracema	335	904
ITAJOBI	Itajobi	1860	4393
	Marapoama	416	1052
JALES	Dirce Reis	479	1180
	Jales	5189	11607
	Mesópolis	304	806
	Paranapuã	874	2064
	Pontalinda	867	2249
	Santa Albertina	1360	3312
	Vitória Brasil	301	788
JOSÉ BONIFÁCIO	Adolfo	863	2115
	José Bonifácio	2595	6877
	Mendonça	666	1690
	Ubarana	646	1682
MACAUBAL	Macaubal	1473	3348
	Sebastianópolis do Sul	984	2102
	União Paulista	351	898
MIRASSOL	Bálsamo	1162	2757
	Jaci	942	2194
	Mirassol	5762	13786
	Mirassolândia	837	1789
MONTE APRAZÍVEL	Monte Aprazível	3529	7962

	Nipoã	916	2171
	Poloni	1059	2446
NEVES PAULISTA	Neves Paulista	1597	3401
NHANDEARA	Floreal	547	1209
	Gastão Vidigal	505	1317
	Magda	664	1597
	Monções	353	869
	Nhandeara	1385	1378
	Nova Luzitânia	754	1791
NOVA GRANADA	Icém	1274	2090
	Nova Granada	2590	6476
	Onda Verde	655	1635
NOVO HORIZONTE	Novo Horizonte	4950	11554
OLÍMPIA	Altair	760	1592
	Cajobi	1757	4375
	Embaúba	269	657
	Guaraci	1809	4008
	Olímpia	7674	18078
	Severínia	2280	5675
OUROESTE	Ouroeste	1996	4681
PALESTINA	Palestina	1336	3048
PALMEIRA D’OESTE	Marinópolis	446	1122
	São Francisco	467	1129
	Aparecida D'Oeste	1046	2253
	Palmeira D'Oeste	1277	3125

PAULO DE FARIA	Orindiúva	571	1397
	Paulo de Faria	1637	3217
	Riolândia	1798	4331
POTIRENDABA	Potirendaba	1704	4471
	Nova Aliança	824	2069
SANTA ADÉLIA	Ariranha	838	1936
	Palmares Paulista	1150	3103
	Santa Adélia	2634	6020
SANTA FÉ DO SUL	Nova Canaã Paulista	447	1034
	Rubinéia	572	1470
	Santa Clara D'Oeste	543	1367
	Santa Fé do Sul	4234	9451
	Santa Rita D'Oeste	379	992
	Santana da Ponte Pensa	356	812
	Três Fronteiras	1057	2724
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Bady Bassit	2570	6249
	Cedral	1351	3510
	Guapiaçu	2002	4912
	Ipiguá	674	1723
	São José do Rio Preto	42268	95337
	Uchoa	1323	3282
TABAPUÃ	Catiguá	874	2141
	Novais	897	2402

	Tabapuã	1909	4187
TANABI	Américo de Campos	1206	2755
	Cosmorama	1815	4043
	Tanabi	4929	10484
URÂNIA	Aspásia	512	1244
	Santa Salete	423	1083
	Urânia	1423	3266
URUPÊS	Irapuã	1037	2546
	Sales	1620	3502
	Urupês	1796	4248
VOTUPORANGA	Álvares Florence	764	1717
	Parisi	724	1689
	Valentim Gentil	2313	5381
	Votuporanga	11809	26572